



INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE A
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
DE 29 DE ABRIL DE 2015



Horário: 12h00

Local: Auditório da sede social, Av. Paulista, 1938, 5º andar, Bela Vista, em São Paulo (SP)

ÍNDICE

1. Mensagem do Presidente do Conselho de Administração	3
2. Comentários dos Diretores	4
3. Informações sobre a Assembleia Geral	5
4. Edital de Convocação	6
5. Assembleia Geral Ordinária	7
a) Balanço Patrimonial, demais Demonstrações Financeiras e Notas Explicativas relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014	7
b) Destinação do resultado do exercício	7
c) Fixação do número de membros e eleição dos membros efetivos e suplentes do Conselho de Administração	7
d) Fixação da verba destinada à renumeração dos integrantes do Conselho de Administração e da Diretoria	7
e) Ratificação da mudança do Jornal das Publicações Legais	7
ANEXO I - Modelo de Procuração	8
ANEXO II – Comentários dos Diretores (Item 10 do Anexo 24 da ICVM 480/09)..	10
ANEXO III – Membro do Conselho de Administração (Itens 12.5 a 12.10 do Anexo A da ICVM 552/14)	36
ANEXO IV – Remuneração dos Administradores (Item 13 do Anexo 24 da ICVM 480/09).....	46

1. Mensagem do Presidente do Conselho de Administração

São Paulo, 27 de março de 2015.

Prezado Acionista,

A Administração da ITAUTEC entende que as condições financeiras e patrimoniais gerais da Companhia, ao final de 2014, refletem as ações tomadas nos últimos 2 anos para a efetivação do seu reposicionamento estratégico, com a desativação paulatina do segmento de Computação e a parceria estratégica com a Oki Electric nos segmentos de Automações e Serviços, formalizada e concluída em 10.01.2014 com participação acionária de 30% da ITAUTEC na Oki Brasil.

Durante o ano de 2014, foram entregues 49 mil equipamentos entre desktops, notebooks e servidores, cumprindo assim o atendimento aos contratos, nos segmentos corporativo e governo, firmados em períodos anteriores. Adicionalmente, a ITAUTEC continuou honrando os contratos de garantia e manutenção de equipamentos relativos à marca Itautec/Infoway, não acarretando qualquer inconveniente a seus clientes.

Ao final de 2014, o balanço patrimonial consolidado apresentou ativos totais de R\$ 290 milhões e patrimônio líquido de R\$ 109 milhões. A receita líquida consolidada de vendas e serviços foi de R\$ 102 milhões e o resultado líquido acumulado de 2014 foi um prejuízo de R\$ 39 milhões.

No primeiro trimestre de 2014, a ITAUTEC concluiu o seu inventário de emissões de gases de efeito estufa (GEE), referente às operações de 2013 realizadas na unidade industrial, filiais de serviços e escritório administrativo, atingindo 27,2 mil toneladas de CO2 equivalente (tCO2e). Este trabalho está de acordo com as normas do *GHG Protocol, do Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC)*.

Nesse contexto, gostaria de convidá-lo a participar da Assembleia Geral que será realizada no próximo dia 29 de abril, às 12:00 horas, contribuindo ativamente na discussão e votação das matérias detalhadas neste informativo.

No aguardo de sua presença,

Cordialmente,
Ricardo Egydio Setubal
Presidente do Conselho de Administração

2. Comentários dos Diretores

Os Comentários dos Diretores, na forma especificada no Item 10 do Anexo 24 da Instrução CVM 480/09, foram disponibilizados em 28.03.2015 no Sistema de Informações Periódicas (IPE) da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), bem como no *website* da Companhia (www.itautech.com.br), sendo que a transcrição de seu conteúdo pode ser encontrada no Anexo II deste documento.

3. Informações sobre a Assembleia Geral

- **Data**

Segundo o Artigo 132 da Lei nº 6.404/76 (“Lei das Sociedades por Ações”), as sociedades por ações devem realizar anualmente a Assembleia Geral Ordinária dentro do prazo de 4 (quatro) meses após o término do exercício social. O exercício social da Itautec S.A. – Grupo Itautec (“Itautec” ou “Companhia”) inicia-se em 1º de janeiro e termina em 31 de dezembro de cada ano. Assim, anualmente, a Companhia deve realizar a Assembleia Geral Ordinária até 30 de abril. Neste ano, a Assembleia Geral Ordinária será realizada no dia 29 de abril, às 12:00 horas.

- **Quórum de Instalação**

O quórum mínimo necessário para a instalação da Assembleia, em primeira convocação, será de 1/4 (um quarto) do capital com direito a voto, consoante dispõe o Artigo 125 da Lei nº 6.404/76 (“Lei das Sociedades por Ações”). Não se realizando a Assembleia em primeira convocação, será publicado novo edital para sua instalação em segunda convocação, com qualquer número de Acionistas.

- **Local**

A Assembleia Geral será realizada no auditório da sede social, localizado na Av. Paulista, 1938, 5º andar – Bela Vista, em São Paulo (SP).

- **Edital de Convocação**

O Edital de Convocação, constante do item 4 deste informativo, será publicado em 31 de março, 1 e 2 de abril de 2015 no jornal Diário Oficial do Estado de São Paulo e no DCI - Diário Comércio, Indústria & Serviços encontrando-se também disponível no site de Relações com Investidores da Companhia (www.itautec.com.br/ri), bem como no *website* da CVM (www.cvm.gov.br) e da BM&FBOVESPA (www.bmfbovespa.com.br).

- **Documentos disponibilizados aos Acionistas**

O Relatório da Administração sobre os negócios sociais e os principais fatos administrativos do exercício, a cópia das demonstrações financeiras e os relatórios do Comitê de Auditoria e de Gestão de Riscos e dos Auditores Independentes foram publicados em 13 de março de 2015 no Diário Oficial do Estado de São Paulo (páginas 37 a 45) e no DCI - Diário Comércio, Indústria & Serviços (páginas 17 a 23).

Com vistas a instruir as matérias a serem deliberadas na Assembleia Geral, a Companhia divulga, nesta data o presente documento contendo as informações requeridas pelas Instruções 480/09 e 481/09, ambas da CVM, encontrando-se disponível no *website* da Companhia (www.itautec.com.br), bem como no *website* da CVM (www.cvm.gov.br) e da BM&FBOVESPA (www.bmfbovespa.com.br).

- **Participação na Assembleia**

Os Acionistas que desejarem participar da Assembleia deverão comparecer portando documento de identidade e comprovante de depósito das ações emitido pela instituição depositária, contendo a respectiva participação acionária.

- **Procurações**

Os Acionistas podem ser representados na Assembleia por procurador, nos termos do Artigo 126 da Lei nº 6.404/76, desde que o procurador esteja com documento de identidade e os seguintes documentos comprovando a validade da procuração (para documentos produzidos no exterior, a respectiva tradução consularizada e juramentada):

- a) Pessoas Jurídicas: cópia autenticada do contrato/estatuto social da pessoa jurídica representada, comprovante de eleição dos administradores e a correspondente procuração, com firma reconhecida em cartório;
 - b) Pessoas Físicas: a correspondente procuração, com firma reconhecida em cartório.
-

4. Edital de Convocação**Itautec S.A. – Grupo Itautec**

CNPJ 54.526.082/0001-31

Companhia Aberta

NIRE 35300109180

Edital de Convocação**ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA**

Os Senhores Acionistas da **ITAUTEC S.A. – GRUPO ITAUTEC** são convidados a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, que será realizada em 29.04.2015, às 12:00 horas, no auditório da sede social, localizado na Avenida Paulista, 1938, 5º andar, em São Paulo (SP), a fim de:

1. tomar conhecimento dos Relatórios da Administração, do Comitê de Auditoria e de Gestão de Riscos e dos Auditores Independentes e examinar, discutir e deliberar sobre as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31.12.2014;
2. homologar a destinação do resultado do exercício;
3. fixar o número de membros efetivos e suplentes do Conselho de Administração e elegê-los para o próximo mandato anual; os interessados em requerer o processo de adoção do voto múltiplo nessa eleição deverão representar, no mínimo, 5% do capital social, nos termos das Instruções CVM 165/91 e 282/98;
4. deliberar sobre a verba destinada à remuneração dos integrantes do Conselho de Administração e da Diretoria; e,
5. ratificar a mudança do jornal das publicações legais.

Os documentos a serem analisados na Assembleia encontram-se à disposição dos Acionistas no *website* de relações com investidores da Companhia (www.itaute.com.br), bem como no *website* da CVM (www.cvm.gov.br) e da BM&FBOVESPA (www.bmfbovespa.com.br).

Para exercer seus direitos, os Acionistas deverão comparecer à Assembleia portando documento de identidade e comprovante de depósito das ações emitido pela instituição depositária, contendo a respectiva participação acionária.

Os Acionistas podem ser representados na Assembleia por procurador, nos termos do artigo 126 da Lei 6.404/76, desde que o procurador esteja com documento de identidade e respectivo instrumento de mandato.

São Paulo (SP), 24 de março de 2015.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

RICARDO EGYDIO SETUBAL

Presidente

5. Assembleia Geral Ordinária

Nos termos da proposta apresentada pelo Conselho de Administração, serão submetidas à aprovação dos acionistas as seguintes matérias:

a) Balanço Patrimonial, demais Demonstrações Financeiras e Notas Explicativas, relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014.

O Relatório da Administração foi disponibilizado em conjunto com o Relatório do Comitê de Auditoria e de Gestão de Riscos e com as Demonstrações Financeiras, tendo sido aprovado pelo Conselho de Administração em reunião de 26.01.2015. Referido documento foi disponibilizado em 27.01.2015 no Sistema de Informações Periódicas e Eventuais (“IPE”) da Comissão de Valores Mobiliários – CVM e no site da Companhia (<http://www.itautec.com.br>), tendo sido publicado em 13.03.2015 no Diário Oficial do Estado de São Paulo (páginas 37 a 45) e no DCI – Diário Comércio, Indústria & Serviços (páginas 17 a 23).

b) Destinação do resultado do exercício.

No exercício de 2014, a Companhia apurou prejuízo de R\$ 38.661.783,42, conforme consta das Demonstrações Financeiras disponibilizadas em 27.01.2015 no IPE e no site da Companhia (<http://www.itautec.com.br>) e publicadas em 13.03.2015 no Diário Oficial do Estado de São Paulo (páginas 37 a 45) e no DCI - Diário Comércio, Indústria & Serviços (páginas 17 a 23).

Na pauta ordinária da Assembleia Geral do próximo dia 29 de abril será proposta a homologação da absorção parcial desse prejuízo pelo saldo da Reserva Estatutária (subconta de lucros apurados em 2006 no valor de R\$ 5.433.853,38), de acordo com a determinação do artigo 189, § único, da Lei 6404/76.

Em razão da apuração de prejuízo no exercício de 2014, a Companhia:

- não distribuirá dividendos aos Acionistas;
- alocará o saldo do prejuízo do exercício à conta de prejuízos acumulados; e,
- está dispensada da apresentação das informações indicadas no Anexo 9-1-II da Instrução CVM 481/09, consoante decisão do Colegiado da CVM de 27.09.2011 (Processo CVM RJ2010/14687).

c) Fixação do número de membros e eleição dos membros efetivos e suplentes do Conselho de Administração

Propõe o acionista majoritário fixar o número de 5 (cinco) conselheiros efetivos e 2 (dois) suplentes, reelegendo-se os atuais membros efetivos, Srs. Alfredo Egydio Arruda Villela Filho, Henri Penchas, Olavo Egydio Setubal Júnior, Ricardo Egydio Setubal e Rodolfo Villela Marino, elegendo-se como membro suplente o Sr. Alfredo Egydio Setubal e reelegendo-se o atual membro suplente Sr. Ricardo Villela Marino. Os membros efetivos Olavo Egydio Setubal Júnior e Ricardo Egydio Setubal poderão ser substituídos pelo membro suplente Alfredo Egydio Setubal e, Alfredo Egydio Arruda Villela Filho e Rodolfo Villela Marino poderão ser substituídos pelo membro suplente Ricardo Villela Marino.

Os currículos detalhados, bem como demais informações exigidas pelos itens 12.5 a 12.10 do conteúdo do Formulário de Referência previsto no Anexo A da Instrução CVM 552/14, constam do Anexo IV deste documento.

d) Fixação da verba destinada à remuneração dos integrantes do Conselho de Administração e da Diretoria

Propõe-se que a Assembleia aprove a remuneração global anual dos administradores da Companhia em até R\$ 3.500.000,00 para o período de janeiro a dezembro de 2015.

A proposta de Remuneração dos Administradores, na forma especificada no Item 13 do Anexo 24 da Instrução CVM 480/09, segue anexa, na íntegra, ao presente documento (Anexo V).

e) Ratificação da mudança do jornal das publicações legais

Propõe-se que a Assembleia ratifique a mudança do jornal das publicações legais para o “**DCI – Diário Comércio, Indústria & Serviços**”, em função da descontinuidade da circulação da versão impressa do jornal “**Diário do Comércio**”, conforme Comunicado ao Mercado disponibilizado no IPE em 13.11.2014.

ANEXO I**MODELO DE PROCURAÇÃO**

Por este instrumento de procuração, [ACIONISTA], [QUALIFICAÇÃO], (“Outorgante”), nomeia o Sr. [PROCURADOR], [NACIONALIDADE], [ESTADO CIVIL], [PROFISSÃO], RG nº XXX e CPF nº XXX, domiciliado na [ENDEREÇO COMPLETO], seu procurador, com poderes para representá-lo, na qualidade de Acionista da **Itautec S.A. – Grupo Itautec (“Companhia”)**, na Assembleia Geral Ordinária da Companhia, que se realizará em primeira convocação, no dia 29 de abril de 2015, às 12:00 horas, e, se necessário, em segunda convocação em data a ser informada oportunamente, no auditório da sede social, na Av. Paulista, 1938 – 5º andar, Bela Vista, na cidade de São Paulo, estado de São Paulo, CEP 01310-942, lançando seu voto em conformidade com a orientação de voto abaixo.

O procurador terá poderes limitados ao comparecimento à Assembleia e ao lançamento de voto em conformidade com a orientação abaixo, não tendo direito nem obrigação de tomar quaisquer outras medidas que não sejam necessárias ao exato cumprimento das orientações de voto indicadas abaixo. O procurador fica autorizado a se abster em qualquer deliberação ou assunto para o qual não tenha recebido orientações de voto suficientemente específicas.

O presente instrumento de mandato tem prazo de validade de [●] dias, a partir da presente data.

[Cidade], ___ de _____ de 2015.

[ACIONISTA]

(Assinatura com firma reconhecida)

ORIENTAÇÃO DE VOTO

1. tomar conhecimento dos Relatórios da Administração, do Comitê de Auditoria e de Gestão de Riscos e dos Auditores Independentes e deliberar sobre as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014.

A favor

Contra

Abstenção

2. destinar o resultado do exercício.

A favor

Contra

Abstenção

3. fixar o número de membros e eleger os membros efetivos e suplentes do Conselho de Administração para o próximo mandato anual.

Conselheiros Efetivos

Alfredo Egydio Arruda Villela Filho

A favor

Contra

Abstenção

Henri Penchas

A favor

Contra

Abstenção

Olavo Egydio Setubal Júnior

A favor

Contra

Abstenção

Ricardo Egydio Setubal

A favor

Contra

Abstenção

Rodolfo Villela Marino

A favor

Contra

Abstenção

Conselheiros Suplentes

Alfredo Egydio Setubal

A favor

Contra

Abstenção

Ricardo Villela Marino

A favor

Contra

Abstenção

4 – deliberar sobre a verba destinada à remuneração dos integrantes do Conselho de Administração e da Diretoria

A favor

Contra

Abstenção

5 – ratificar a mudança do jornal das publicações legais

A favor

Contra

Abstenção

ANEXO II**COMENTÁRIOS DOS ADMINISTRADORES**

Item 10 do anexo 24 da Instrução CVM nº 480/09.
(conforme determinação do art. 9º da ICVM 481/09)

10.1. Os diretores devem comentar sobre:**a. Condições financeiras e patrimoniais gerais**

A Administração da Itautec S.A. entende que as condições financeiras e patrimoniais gerais da Companhia ao final de 2014 refletem as ações tomadas nos últimos dois anos para a efetivação do seu reposicionamento estratégico, com a desativação paulatina do segmento de Computação e o cumprimento integral de todos os contratos vigentes, e a parceria estratégica com a Oki Electric, formalizada e concluída em 10.01.2014, com participação acionária de 30% da Itautec na Oki Brasil Indústria e Comércio de Produtos e Tecnologia em Automação S.A..

O balanço patrimonial consolidado ao final de 2014 apresentou ativos totais de R\$ 289,6 milhões, com expressiva redução dos grupos de Clientes e Estoques, que atingiram ao final do exercício R\$ 17,5 milhões e R\$ 17,3 milhões, respectivamente, e do grupo de Fornecedores, que passou de R\$ 71,3 milhões em 31.12.2013 para R\$ 0,7 milhão ao final de 2014, demonstrando os esforços da Companhia na desativação paulatina da operação de Computação.

O endividamento financeiro bruto consolidado ao final de 2014 totalizou R\$ 86,5 milhões, montante 58,5% inferior em relação ao saldo apresentado ao final de 2013, em razão, principalmente, da liquidação de 70% da dívida residual junto ao BNDES. O saldo de disponibilidades financeiras em 31.12.2014 foi de R\$ 41,8 milhões, fazendo com que a Companhia encerrasse o exercício com uma dívida líquida de R\$ 44,7 milhões.

Do endividamento financeiro bruto total da Companhia ao final de 2014, 99,6% são mantidos em Reais.

O patrimônio líquido ao final de 2014 foi de R\$ 109,3 milhões ante R\$ 156,0 milhões ao final de 2013.

Abaixo seguem os Indicadores Financeiros Consolidados dos últimos três exercícios sociais:

Indicadores Financeiros Consolidados

Milhares de R\$	31.12.2014	31.12.2013	31.12.2012
Caixa e Disponibilidade de Caixa	41.844	22.689	196.420
Dívida Financeira Bruta	86.541	205.963	151.838
Dívida Financeira Líquida	44.697	183.274	(44.582)
(Consumo)/Geração de Caixa Operacional	14.602	(177.298)	(82.950)
Liquidez Corrente (vezes)	1,43	0,94	2,37
Liquidez Geral (vezes)	1,15	0,82	1,85

b. Estrutura de capital e possibilidade de resgate de ações ou quotas, indicando:

A administração da Itautec S.A. entende que, de acordo com as demonstrações financeiras da controladora e as demonstrações financeiras consolidadas, sua estrutura de capital e condições de liquidez ao final de 2014 são suficientes para o cumprimento de todos os compromissos assumidos.

O patrimônio líquido ao final de 2014 foi de R\$ 109,3 milhões ante R\$ 156,0 milhões ao final de 2013, redução de 30,0%, resultado do prejuízo de R\$ 38,7 milhões apurado no exercício, em razão,

principalmente, da significativa redução de receitas auferidas e consequente perda de margem operacional.

A Itautec monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira. Este índice corresponde à dívida líquida dividida pelo capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos (incluindo empréstimos de curto e longo prazos, subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa). O capital total é apurado por meio da soma do patrimônio líquido com a dívida líquida.

Os índices de alavancagem financeira em 31 de dezembro de 2014, 2013 e 2012, podem ser assim sumarizados:

Milhares de R\$	31.12.2014	31.12.2013	31.12.2012
Total dos Empréstimos e Financiamentos	86.541	205.963	151.838
Menos: Caixa e Equivalentes de Caixa	(41.844)	(22.689)	(196.420)
Dívida Líquida	44.697	183.274	(44.582)
Total do Patrimônio Líquido	109.263	155.959	543.832
Total do Capital	153.960	339.233	499.250
Índice de Alavancagem Financeira	29,03%	54,03%	-8,93%

i. Hipóteses de resgate

Não há hipóteses de resgate de ações de emissão da Companhia além das previstas no artigo 44 da Lei 6.404/76.

ii. Fórmula de cálculo do valor de resgate

Não há fórmula de cálculo do valor de resgate, por não haver hipóteses de resgate de ações de emissão da Companhia além das previstas no artigo 44 da Lei 6.404/76.

c. Capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos

A administração da Itautec entende que, de acordo com as demonstrações financeiras da controladora e as demonstrações financeiras consolidadas, sua estrutura de capital e condições de liquidez ao final de 2014 são suficientes para o cumprimento de todos os compromissos assumidos.

Ao final de 2014, a Companhia apresentava R\$ 41,8 milhões em caixa e disponibilidades de caixa. O indicador de liquidez corrente, dado pelo resultado da razão do ativo circulante em relação ao passivo circulante ao final de 2014 foi de 1,43 vezes (0,94 vezes em 2013). A relação indica que para cada real devido no curto prazo a Companhia possuía ao final do exercício R\$ 1,43 para fazer frente às obrigações.

Indicadores Financeiros Consolidados

Milhares de R\$	31.12.2014	31.12.2013	31.12.2012
Caixa e Disponibilidade de Caixa	41.844	22.689	196.420
Dívida Financeira Bruta	86.541	205.963	151.838
Dívida Financeira Líquida	44.697	183.274	(44.582)
(Consumo)/Geração de Caixa Operacional	14.602	(177.298)	(82.950)
Liquidez Corrente (vezes)	1,43	0,94	2,37
Liquidez Geral (vezes)	1,15	0,82	1,85

d. Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes utilizadas

As linhas de financiamento contratadas pela Itautec em exercícios anteriores tinham por objetivo disponibilizar recursos para a expansão das atividades operacionais da Companhia, como modernização, ampliação da capacidade, capital de giro, além de investimentos em desenvolvimento de produtos inovadores e melhorias contínuas de produtos e processos. As fontes de financiamento dos ativos não-circulantes utilizadas são as operações de BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), FINEP¹ e FINAME². Para o financiamento do capital de giro utiliza, prioritariamente, linhas de crédito com bancos privados.

A Companhia em conjunto com o BNDES decidiu pela liquidação de 70% da dívida residual, cujo pagamento ocorreu em 10.03.2014. Apesar da liquidação, o BNDES solicita a manutenção dos índices contratados para o cumprimento dos *covenants*. Desta forma, a Companhia contratou junto a instituição financeira garantia adicional referente ao saldo residual.

e. Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez

A não ser que haja alterações significativas nas condições de mercado, pretende-se utilizar, preferencialmente, linhas de crédito com bancos privados para a cobertura de eventuais deficiências de liquidez.

f. Níveis de endividamento e as características de tais dívidas, descrevendo ainda:

i. Contratos de empréstimo e financiamento relevantes

Tabela que apresenta as dívidas financeiras em 31.12.2014, conforme apresentado na Nota Explicativa Nº 17, integrante das demonstrações financeiras divulgadas em 27.01.2015 e publicadas nos jornais Diário Comércio Indústria & Serviços e Diário Oficial do Estado de São Paulo em 13.03.2015. Os contratos realizados junto ao BNDES, FINEP e demais linhas de financiamento são apresentados nas tabelas dos exercícios de 2014, 2013 e 2012, conforme dados a seguir:

Composição do Endividamento em 31.12.2014 – Milhares de R\$

Modalidade	Encargos	Amortização	Garantias	Circulante	Não Circulante
FINEP ¹	4.00% a.a.	Mensal	Aval da Controladora Itaúsa	14.899	33.333
FINAME ²	TJLP + 2,25 % a.a.	Mensal	Alienação Fiduciária	242	169
BNDES	TJLP + 1,1% a.a.	Mensal	Fiança Bancária	2.114	1.403
BNDES	TJLP + 2,6% a.a.	Mensal	Fiança Bancária	10	6
BNDES	TJLP + 3,1% a.a.	Mensal	Fiança Bancária	1.411	935
BNDES	5,6% a.a.	Mensal	Fiança Bancária	627	418
BB 4131	105,6% CDI	Final	Sem Garantia	0	10.485
HSBC 4131	106,5% CDI	Final	Sem Garantia	20.110	0
MOEDA NACIONAL				39.413	46.749
BNDES	Cesta de Moedas+Juros Variáveis	Mensal	Fiança Bancária	207	172
MOEDA ESTRANGEIRA				207	172
CONTROLADORA / CONSOLIDADO				39.620	46.921

¹ **Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP)** – Empresa pública vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia, que tem por finalidade apoiar estudos, projetos e programas de interesse para o desenvolvimento econômico, social, científico e tecnológico do País.

² **Financiamento de Máquinas e Equipamentos (FINAME)** – Linha de crédito do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), que tem por objetivo o financiamento da produção e comercialização de máquinas e equipamentos novos, de fabricação nacional.

Composição do Endividamento em 31.12.2013 – Milhares de R\$

Modalidade	Encargos	Amortização	Garantias	Circulante	Não Circulante
FINEP	4,00%a.a.	Mensal	Aval da Controladora Itaúsa	14.925	48.148
FINAME	TJLP + 2,25 % a.a.	Mensal	Alienação Fiduciária	242	410
BNDDES	TJLP + 1,1% a.a.	Mensal	Aval da Controladora Itaúsa	15.377	3.538
BNDDES	TJLP + 2,6% a.a.	Mensal	Aval da Controladora Itaúsa	71	16
BNDDES	TJLP + 3,1% a.a.	Mensal	Aval da Controladora Itaúsa	10.286	2.364
BNDDES	5,6% a.a.	Mensal	Aval da Controladora Itaúsa	4.560	1.049
BB Giro	108% CDI	Final	Nota Promissória	10.085	-
MOEDA NACIONAL				55.545	55.526
EXTERIOR	LIBOR 1,61% a.a.	Trimestral	Nota Promissória	93.155	-
BNDDES	Cesta de Moedas+Juros Variáveis	Mensal	Aval da Controladora Itaúsa	1.401	336
MOEDA ESTRANGEIRA				94.556	336
CONTROLADORA				150.101	55.862
CONSOLIDADO				150.101	55.862

Composição do Endividamento em 31.12.2012 – Milhares de R\$

Modalidade	Encargos	Amortização	Garantias	Circulante	Não Circulante
FINEP	4.00%a.a.	Mensal	Aval da Controladora Itaúsa	14.951	62.963
FINAME	TJLP + 2,25 % a.a.	Mensal	Alienação Fiduciária	243	650
BNDDES	TJLP + 1,1% a.a.	Mensal	Aval da Controladora Itaúsa	7.140	18.868
BNDDES	TJLP + 2,6% a.a.	Mensal	Aval da Controladora Itaúsa	33	87
BNDDES	TJLP + 3,1% a.a.	Mensal	Aval da Controladora Itaúsa	4.784	12.609
BNDDES	5,6% a.a.	Mensal	Aval da Controladora Itaúsa	2.115	5.597
MOEDA NACIONAL				29.266	100.774
EXTERIOR	LIBOR + 1,15% a.a.	Trimestral	Nota Promissória	17.094	-
BNDDES	Cesta de Moedas+Juros Variáveis	Mensal	Aval da Controladora Itaúsa	541	1.518
MOEDA ESTRANGEIRA				17.635	1.518
CONTROLADORA				46.901	102.292
EXTERIOR	EURIBOR 2,75% a 4,0% a.a.	Mensal	Nota Promissória	2.645	-
DEMAIS EMPRESAS				2.645	-
CONSOLIDADO				49.546	102.292

ii. Outras relações de longo prazo com instituições financeiras

Em 31.12.2014 existiam instrumentos de fiança bancária e seguro garantia contratados junto a instituições financeiras utilizados para garantir a participação em licitações junto a órgãos públicos, bem como em garantia de ações judiciais impetradas pela Companhia. Em 31.12.2014 essas garantias atingiram o montante de R\$ 97,6 milhões.

iii. Grau de subordinação entre as dívidas.

Do montante total da dívida consolidada ao final dos exercícios de 2012 (R\$ 531,8 milhões), 2013 (R\$ 449,8 milhões) e 2014 (R\$ 180,4 milhões), apenas uma pequena fração equivalente a 0,04% ou R\$ 893 mil em 2012 e 0,14% ou R\$ 652 mil em 2013 e 0,23% ou R\$ 411 mil em 2014, apresentavam garantia real na modalidade de alienação fiduciária. No caso, estas dívidas foram contraídas para financiamento de máquinas e equipamentos na modalidade FINAME, em que o próprio objeto financiado é a garantia.

iv. Eventuais restrições impostas ao emissor, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário.

Os financiamentos junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - (“BNDES”) e Financiadora de Estudos e Projetos - (“FINEP”) exigem a manutenção do controle nacional do capital, notificação em caso de alteração do controle acionário, apresentação de licenças, medidas e ações destinadas a evitar ou corrigir danos ao meio ambiente, medidas quanto à segurança e medicina do trabalho e manutenção dos seguintes índices financeiros: liquidez corrente, nível de capitalização e EBITDA como percentual da receita líquida, com base em medições efetuadas no final do exercício.

A Companhia em conjunto com o BNDES decidiu pela liquidação de 70% da dívida residual, cujo pagamento ocorreu em 10.03.2014. Apesar da liquidação, o BNDES solicita a manutenção dos índices contratados para o cumprimento dos *covenants*. Desta forma, a Companhia contratou junto a instituição financeira garantia adicional referente ao saldo residual.

g. Limites de utilização dos financiamentos já contratados.

Cem por cento.

h. Alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras.

Análise gerencial do resultado consolidado do exercício findo em 31.12.2014 comparativamente ao exercício findo em 31.12.2013

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs), e conforme as normas internacionais de relatórios financeiros IFRS (International Financial Reporting Standards) emitidas pelo IASB (International Accounting Standards Board), e contam com o parecer favorável dos auditores externos, Baker Tilly Brasil Auditores Independentes S/S.

Abaixo seguem os Demonstrativos Financeiros com as Análises Verticais (AV) e Análises Horizontais (AH) de cada período.

Ativo Consolidado									
Em milhares de R\$	31.12.2012	A.V. 2012	A.H. 2012 x 2011	31.12.2013	A.V. 2013	A.H. 2013 x 2012	31.12.2014	A.V. 2014	A.H. 2014 x 2013
CIRCULANTE	731.210	68%	-19%	260.381	35%	-64%	104.796	36%	-60%
Caixa e Equivalente de Caixa	196.420	18%	-46%	22.689	3%	-88%	41.844	14%	84%
Instrumentos Financeiros derivativos	-	-	-	1.388	0%	-	-	-	-
Clientes	223.646	21%	2%	120.537	16%	-46%	17.452	6%	-86%
Estoques	266.195	25%	4%	73.579	10%	-72%	17.262	6%	-77%
Tributos a Recuperar	36.099	3%	-20%	20.382	3%	-44%	13.838	5%	-32%
Valores a Receber e Desp.Antecipadas	8.850	1%	-42%	21.806	3%	146%	14.400	5%	-34%
Ativos de Operações Descontinuadas	-	-	-	334.941	45%	-	-	-	-
ATIVO NÃO CIRCULANTE	344.439	32%	24%	155.256	21%	-55%	184.825	64%	19%
Clientes	7.109	1%	40%	2.041	0%	-71%	796	0%	-61%
Tributos Recuperar	24.042	2%	21%	-	-	-	-	-	-
Valores a Receber	-	-	-	667	0%	-	-	-	-
Créditos com Plano de Previdência	71.692	7%	6%	12.563	2%	-82%	2.993	1%	-76%
Depósitos Judiciais e Outros Créditos	19.564	2%	13%	21.076	3%	8%	7.109	2%	-66%
Créditos com Precatórios	65.099	6%	-	65.099	9%	0%	87.316	30%	34%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	67.539	6%	12%	5.019	1%	-93%	5.019	2%	0%
Outros Investimentos	1.955	0%	9%	-	-	-	40.420	-	-
Imobilizado	63.576	6%	-13%	42.642	6%	-33%	36.299	13%	-15%
Ativo Intangível	23.863	2%	14%	6.149	1%	-74%	4.873	2%	-21%
TOTAL DO ATIVO	1.075.649	100%	-9%	750.578	100%	-30%	289.621	100%	-61%

Passivo Consolidado

Em milhares de R\$	A.V. 2012			A.H. 2012 x 2011			A.V. 2013			A.H. 2013 x 2012			A.V. 2014			A.H. 2014 x 2013		
	31.12.2012			31.12.2013			31.12.2014			31.12.2014			31.12.2014			31.12.2014		
CIRCULANTE	308.277	29%	-22%	278.021	37%	-10%	73.335	25%	-74%									
Instituições Financeiras	49.546	5%	-46%	150.101	20%	203%	39.620	14%	-74%									
Instrumentos financeiros e derivativos	429	0%	-	-	-	-	-	-	-									
Fornecedores	48.714	5%	-41%	71.303	9%	46%	701	0%	-99%									
Obrigações com Pessoal	66.415	6%	-12%	7.507	1%	-89%	3.026	1%	-60%									
Dívidas com Pessoas Ligadas	190	0%	-	-	-	-	4.136	1%	-									
Impostos a Pagar	23.653	2%	44%	4.059	1%	-83%	1.259	0%	-69%									
Provisões e Contas a Pagar	89.970	8%	3%	26.903	4%	-70%	10.787	4%	-60%									
Receitas Diferidas	29.175	3%	-6%	18.123	2%	-38%	13.806	5%	-24%									
Dividendos Propostos/Juros sobre o Capital Próprio	185	0%	-98%	25	0%	-86%	-	-	-									
Passivos de Operações Descontinuadas	-	-	-	144.864	19%	-	-	-	-									
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	223.540	21%	-8%	171.734	23%	-23%	107.023	37%	-38%									
Instituições Financeiras	102.292	10%	-22%	55.862	7%	-45%	46.921	16%	-16%									
Dívidas com Pessoas Ligadas	210	0%	-	-	-	-	-	-	-									
Receitas Diferidas	26.296	2%	6%	21.029	3%	-20%	9.946	3%	-53%									
Provisão para Contingências	86.112	8%	14%	74.482	10%	-14%	45.839	16%	-38%									
Outras Provisões e Contas a Pagar	8.630	1%	-15%	20.361	3%	136%	4.317	1%	-79%									
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	543.832	51%	1%	155.959	21%	-71%	109.263	38%	-30%									
Capital Social	280.000	26%	0%	280.000	37%	0%	271.525	94%	-3%									
Reservas de Capital	22.067	2%	-41%	11.451	2%	-48%	6.017	2%	-47%									
Ajuste de Avaliação Patrimonial	(1.258)	0%	-79%	(104)	0%	-92%	347	0%	-434%									
Reservas de Lucros	242.057	23%	7%	-	-	-	-	-	-									
Lucros/Prejuízos Acumulados	-	-	-	(135.398)	-18%	-	(168.626)	-58%	25%									
Participações de não controladores	966	0%	9560%	10	0%	-99%	-	-	-									
TOTAL DO PASSIVO	1.075.649	100%	-9%	750.578	100%	-30%	289.621	100%	-61%									

Obs: Em virtude das normas contábeis vigentes, os ativos de 2013 relacionados às operações descontinuadas (Soluções de Automação e Serviços Tecnológicos) foram reclassificados para uma linha específica do ativo circulante, nomeada "ativos de operações descontinuadas". O mesmo acontece com o passivo, os quais foram transferidos para uma linha específica no passivo circulante, nomeada, "passivos de operações descontinuadas".

Demonstração do Resultado Consolidado

Em milhares de R\$	A.V. 2012		A.V. 2013		A. H. 2013 x 2012	A.V. 2014		A. H. 2014 x 2013
	2012	em relação a Receita Líquida	2013	em relação a Receita Líquida		2014	em relação a Receita Líquida	
Receita Líquida de Vendas e Serviços	700.437	100%	439.305	100%	-37%	101.639	100%	-77%
Custo dos Produtos Vendidos e Serviços Prestados	(642.617)	-92%	(434.544)	-99%	-32%	(110.236)	-108%	-75%
Lucro Bruto	57.820	8%	4.761	1%	-92%	(8.597)	-8%	-281%
Despesas/Receitas Operacionais	(52.920)	-8%	(226.299)	-52%	328%	(43.600)	-43%	-81%
Despesas com Vendas	(79.595)	-11%	(66.276)	-15%	-17%	(8.332)	-8%	-87%
Despesas Gerais e Administrativas	(26.473)	-4%	(34.046)	-8%	29%	(34.407)	-34%	1%
Despesas com Pesquisa e Desenvolvimento	(7.910)	-1%	(6.842)	-2%	-14%	(1.277)	-1%	-81%
Outros Ganhos (Perdas), Líquido	60.904	9%	(119.129)	-27%	-	21.345	21%	-
Resultado da Equivalência Patrimonial	154	0%	(6)	0%	-	(20.929)	-21%	-
Lucro/(Prejuízo) Operacional	4.900	1%	(221.538)	-50%	-	(52.197)	-51%	-76%
Resultado Financeiro	9.747	1%	2.476	1%	-75%	2.705	3%	9%
Receitas Financeiras	40.550	6%	27.406	6%	-32%	21.746	21%	-21%
Despesas Financeiras	(30.803)	-4%	(24.930)	-6%	-19%	(19.041)	-19%	-24%
Lucro/(Prejuízo) antes do IR e da CS	14.647	2%	(219.062)	-50%	-	(49.492)	-49%	-77%
Imposto de Renda e Contribuição Social	4.237	1%	(59.156)	-13%	-	10.820	11%	-
Lucro/(Prejuízo) do exercício das operações continuadas	18.884	3%	(278.218)	-63%	-	(38.672)	-38%	-86%
Operações descontinuadas								
Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	(17.384)	-2%	(110.458)	-25%	535%	-	0%	-
Lucro/(Prejuízo) Líquido do Exercício	1.500	0%	(388.676)	-88%	-	(38.672)	-38%	-90%

As atividades de automação bancária e comercial e de prestação de serviços atenderam a definição de ativos mantidos para venda a partir do 2º trimestre de 2013 e os resultados das operações descontinuadas para os exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2013 e 2012 são demonstrados em rubrica específica na demonstração de resultados "Resultado Líquido de Operações Descontinuadas". Para efeito de comparabilidade, na Demonstração do Resultado acima, o resultado do exercício de 2012 é apresentado conforme divulgado no DFP de 2012, considerando as operações de Soluções de Automação, Serviços Tecnológicos e de Soluções de Computação, e, conforme divulgado no DFP de 2013, considerando os resultados das operações continuadas (Soluções de Computação e Holding) e destacado o resultado líquido das operações descontinuadas em linha específica.

Desempenho

A análise do desempenho da Companhia em 2014, abaixo, considera as operações relacionadas ao segmento de Computação e os resultados da equivalência patrimonial na OKI Brasil Indústria e Comércio de Produtos e Tecnologia em Automação S.A..

Receita Líquida de Vendas e Serviços

A receita líquida consolidada de vendas e serviços do exercício de 2014 foi de R\$ 101,6 milhões, com redução de 76,9% em relação ao mesmo período de 2013, em razão da desativação paulatina da Unidade de Soluções de Computação, que resultou na redução no número de equipamentos expedidos no período (48,8 mil unidades expedidas em 2014 ante 309,3 mil unidades em 2013).

Lucro Bruto

O resultado bruto acumulado do exercício de 2014 foi negativo em R\$ 8,6 milhões, em razão da queda da rentabilidade do segmento de Computação.

Despesas/Receitas Operacionais

As despesas com vendas em 2014 atingiram R\$ 8,3 milhões, montante 87,4% inferior em relação a 2013, resultado do menor volume de vendas de produtos de Computação.

As despesas gerais e administrativas em 2014 atingiram R\$ 34,4 milhões, montante 1,1% superior em relação ao reportado no ano anterior, impactada, principalmente, pelo efeito da inflação e reclassificações de despesas antes alocadas ao custo dos produtos (CPV).

A conta Outros Ganhos (Perdas), Líquido registrou um resultado líquido positivo de R\$ 21,3 milhões em 2014, tendo como principais impactos, o valor de R\$ 10,3 milhões, referente a receita de crédito de FINSOCIAL do período de 1989 a 1991, advindo de recolhimentos efetuados por empresa incorporada pela Itaú Rent Administração e Participações S.A., e o valor líquido de R\$ 20,0 milhões, referente à decisão favorável que pleiteava o crédito em ação declaratória cumulada com repetição de indébito, visando a declaração de inconstitucionalidade das Leis Nº 2.145/53 e Nº 7.690/88, que criaram a taxa de licenciamento de importação "Taxa CACEX". O precatório judicial referente a esse processo foi expedido em 27.06.2014.

LAJIDA (EBITDA) e Lucro Líquido

Como resultado dos eventos descritos acima e o efeito negativo da equivalência patrimonial da Oki Brasil de R\$ 20,9 milhões, o LAJIDA (EBITDA) e o resultado líquido de 2014 foram negativos em R\$ 46,6 milhões e R\$ 38,7 milhões, respectivamente.

Fluxo de Caixa Operacional

O fluxo das atividades operacionais registrou uma geração de caixa em 2014 de R\$ 14,6 milhões, tendo como principais fatores, o recebimento de R\$ 103,6 milhões de contas a receber de clientes e R\$ 65,5 milhões provenientes da realização de estoques.

Considerações sobre as principais contas de Ativo e Passivo, incluindo o endividamento financeiro**Disponibilidades/Aplicações Financeiras**

A Companhia encerrou o exercício de 2014 com saldo de disponibilidades financeiras de R\$ 41,8 milhões, que representa 39,9% do ativo circulante (8,7% ao final de 2013). As aplicações financeiras da Companhia e suas controladas nacionais estão representadas por fundos de investimentos não exclusivos e

certificados de depósitos bancários no País, todos com remuneração atrelada à variação do Certificado de Depósito Interfinanceiro e possibilidade de resgate imediato, a qualquer momento.

Milhares de R\$

Disponibilidades / Aplicações Financeiras	31.12.2014	31.12.2013
Bancos - conta movimento	640	6.692
Fundos de investimentos	20.673	19.011
Certificado de Depósito Bancário (CDB) / Operação	20.531	27.290
Reclassificação para ativos mantidos para a venda	-	(30.305)
Total Consolidado	41.844	22.689

Obs: O caixa e equivalentes de caixa apresentados acima como "mantidos para a venda" em 31.12.2013, fazem parte da parceria estratégica entre a Itautec e a OKI de acordo com cláusulas contratuais (Nota Explicativa 33, integrante das Demonstrações Financeiras Publicadas referentes ao exercício social de 2013).

Contas a Receber de Clientes

O saldo consolidado de Clientes (curto + longo prazos) ao final de 2014 era de R\$ 18,2 milhões, integralmente mantido em reais e líquido da venda de produtos não entregues do segmento de Computação.

Milhares de R\$

Contas a Receber de Clientes	31.12.2014	31.12.2013
Contas a receber da venda de produtos e serviços:		
Clientes no País	19.682	118.919
Clientes no exterior	-	-
	<u>19.682</u>	<u>118.919</u>
Arrendamento mercantil:		
Outras contas a receber	1.719	6.099
	<u>1.719</u>	<u>6.099</u>
Total do clientes a receber	21.401	125.018
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(3.153)	(2.440)
Total Consolidado	18.248	122.578

Obs: Em 31 de dezembro de 2013, a rubrica de Clientes é apresentada líquida dos ativos classificados como mantido para venda conforme apresentado na Nota Explicativa 33, integrante das Demonstrações Financeiras Publicadas referentes ao exercício social de 2013.

Estoques

Ao final de 2014, o saldo foi de R\$ 17,3 milhões, líquido das perdas com obsolescência e desvalorização de estoques (R\$ 10,7 milhões), conforme tabela abaixo:

Milhares de R\$

Estoques	31.12.2014	31.12.2013
Matérias primas	12.325	30.793
Produtos acabados	15.676	60.407
Importação em andamento	-	2.281
Produtos em elaboração	-	-
Provisão para obsolescência e desvalorização de estoques	(10.739)	(19.902)
Total Consolidado	17.262	73.579

Obs: Em 31 de dezembro de 2013, a rubrica de Estoques é apresentada líquida dos ativos classificados como mantido para venda conforme apresentado na Nota Explicativa 33, integrante das Demonstrações Financeiras Publicadas referentes ao exercício social de 2013.

Endividamento

Ao final de 2014, o endividamento financeiro bruto da Companhia era de R\$ 86,5 milhões, montante 58,5% inferior em relação ao final de 2013, em razão, principalmente, da liquidação de 70% da dívida residual junto ao BNDES.

O endividamento financeiro líquido total atingiu R\$ 44,7 milhões.

Instrumentos Financeiros Derivativos

A Itautec adota diretrizes conservadoras em suas operações financeiras. Em 2014 a Companhia não realizou operações com derivativos financeiros alavancados.

Durante o exercício de 2014 a Companhia liquidou os contratos de NDF (Non Deliverable Forward) US\$ / R\$ que tinham como objetivo transformar passivos denominados em dólares para reais e, os contratos de SWAP US\$ x CDI que tinham como objetivo transformar dívidas denominadas em dólares para dívidas indexadas ao CDI, em razão da liquidação de dívidas assumidas pela Companhia durante as suas operações normais, denominadas em dólares.

Análise gerencial do resultado consolidado do exercício findo em 31.12.2013 comparativamente ao exercício findo em 31.12.2012

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs), e conforme as normas internacionais de relatórios financeiros IFRS (International Financial Reporting Standards) emitidas pelo IASB (International Accounting Standards Board), e contam com o parecer favorável dos auditores externos, Baker Tilly Brasil Auditores Independentes S/S.

Abaixo seguem os Demonstrativos Financeiros com as Análises Verticais (AV) e Análises Horizontais (AH) de cada período.

Ativo Consolidado									
Em milhares de R\$	31.12.2011	A.V. 2011	A.H. 2011 x 2010	31.12.2012	A.V. 2012	A.H. 2012 x 2011	31.12.2013	A.V. 2013	A.H. 2013 x 2012
CIRCULANTE	898.243	76%	16%	731.210	68%	-19%	260.381	35%	-64%
Caixa e Equivalente de Caixa	360.807	31%	36%	196.420	18%	-46%	22.689	3%	-88%
Instrumentos Financeiros derivativos	1.340	0%	-	-	-	-	1.388	0%	-
Clientes	219.292	19%	4%	223.646	21%	2%	120.537	16%	-46%
Estoques	256.793	22%	17%	266.195	25%	4%	73.579	10%	-72%
Tributos a Recuperar	44.850	4%	-34%	36.099	3%	-20%	20.382	3%	-44%
Valores a Receber e Desp.Antecipadas	15.161	1%	30%	8.850	1%	-42%	21.806	3%	146%
Ativos de Operações Descontinuadas	-	-	-	-	-	-	334.941	45%	-
ATIVO NÃO CIRCULANTE	278.195	24%	-14%	344.439	32%	24%	155.256	21%	-55%
Clientes	5.074	0%	-20%	7.109	1%	40%	2.041	0%	-71%
Tributos Recuperar	19.898	2%	12%	24.042	2%	21%	-	-	-
Valores a Receber	-	-	-	-	-	-	667	0%	-
Créditos com Plano de Previdência	67.919	6%	4%	71.692	7%	6%	12.563	2%	-82%
Depósitos Judiciais e Outros Créditos	17.375	1%	19%	19.564	2%	13%	21.076	3%	8%
Créditos com Precatórios	-	-	-	65.099	6%	-	65.099	9%	0%
Ativos Disponíveis para Venda	12.090	1%	-49%	-	-	-	-	-	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	60.298	5%	-3%	67.539	6%	12%	5.019	1%	-93%
Outros Investimentos	1.801	0%	323%	1.955	0%	9%	-	-	-
Imobilizado	72.725	6%	-19%	63.576	6%	-13%	42.642	6%	-33%
Ativo Intangível	21.015	2%	-22%	23.863	2%	14%	6.149	1%	-74%
TOTAL DO ATIVO	1.176.438	100%	7%	1.075.649	100%	-9%	750.578	100%	-30%

Passivo Consolidado

Em milhares de R\$	31.12.2011			31.12.2012			31.12.2013		
	A.V. 2011	A.H. 2011 x 2010	A.V. 2012	A.H. 2012 x 2011	A.V. 2013	A.H. 2013 x 2012			
CIRCULANTE	396.983	34%	30%	308.277	29%	-22%	278.021	37%	-10%
Instituições Financeiras	91.438	8%	34%	49.546	5%	-46%	150.101	20%	203%
Instrumentos financeiros e derivativos	-	-	-	429	0%	-	-	-	-
Fornecedores	82.539	7%	30%	48.714	5%	-41%	71.303	9%	-46%
Obrigações com Pessoal	75.768	6%	16%	66.415	6%	-12%	7.507	1%	-89%
Dívidas com Pessoas Ligadas	-	-	-	190	0%	-	-	-	-
Impostos a Pagar	16.410	1%	28%	23.653	2%	44%	4.059	1%	-83%
Provisões e Contas a Pagar	87.560	7%	68%	89.970	8%	3%	26.903	4%	-70%
Receitas Diferidas	31.033	3%	-13%	29.175	3%	-6%	18.123	2%	-38%
Dividendos Propostos/Juros sobre o Capital Próprio	12.235	1%	139%	185	0%	-98%	25	0%	-86%
Passivos de Operações Descontinuadas	-	-	-	-	-	-	144.864	19%	-
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	241.747	21%	-8%	223.540	21%	-8%	171.734	23%	-23%
Instituições Financeiras	130.998	11%	-6%	102.292	10%	-22%	55.862	7%	-45%
Dívidas com Pessoas Ligadas	-	-	-	210	0%	-	-	-	-
Receitas Diferidas	24.780	2%	-30%	26.296	2%	6%	21.029	3%	-20%
Provisão para Contingências	75.767	6%	-4%	86.112	8%	14%	74.482	10%	-14%
Outras Provisões e Contas a Pagar	10.202	1%	13%	8.630	1%	-15%	20.361	3%	136%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	537.708	46%	5%	543.832	51%	1%	155.959	21%	-71%
Capital Social	280.000	24%	12%	280.000	26%	0%	280.000	37%	0%
Reservas de Capital	37.471	3%	0%	22.067	2%	-41%	11.451	2%	-48%
Ajuste de Avaliação Patrimonial	(5.921)	-1%	-	(1.258)	0%	-79%	(104)	0%	-92%
Reservas de Lucros	226.148	19%	1%	242.057	23%	7%	-	-	-
Lucros/Prejuízos Acumulados	-	-	-	-	-	-	(135.398)	-18%	-
Participações de não controladores	10	0%	0%	966	0%	9560%	10	0%	-99%
TOTAL DO PASSIVO	1.176.438	100%	9%	1.075.649	100%	-9%	750.578	100%	-30%

Obs: Em virtude das normas contábeis vigentes, os ativos de 2013 relacionados às operações descontinuadas (Soluções de Automação e Serviços Tecnológicos) foram reclassificados para uma linha específica do ativo circulante, nomeada "ativos de operações descontinuadas". O mesmo acontece com o passivo, os quais foram transferidos para uma linha específica no passivo circulante, nomeada, "passivos de operações descontinuadas".

Demonstração do Resultado

Em milhares de R\$	Conforme divulgado no DFP de 2012						Conforme divulgado no DFP de 2013					
	A.V. 2011			A.V. 2012			A.V. 2012			A.V. 2013		
	em relação a	A. H.		em relação a	A. H.		em relação a	A. H.		em relação a	A. H.	
	2011	2011 x 2010	2012	2012 x 2011	2012	2012	2013	2013 x 2012	2013	2013 x 2012		
Receita Líquida de Vendas e Serviços	1.542.292	100%	-2%	1.545.338	100%	0%	700.437	100%	439.305	100%	-37%	
Custo dos Produtos Vendidos e Serviços Prestados	(1.261.557)	-82%	-3%	(1.353.177)	-88%	7%	(642.617)	-92%	(434.544)	-99%	-32%	
Lucro Bruto	280.735	18%	2%	192.161	12%	-32%	57.820	8%	4.761	1%	-92%	
Despesas/Receitas Operacionais	(248.503)	-16%	-5%	(198.667)	-13%	-20%	(52.920)	-8%	(226.299)	-52%	328%	
Despesas com Vendas	(113.776)	-7%	0%	(124.390)	-8%	9%	(79.595)	-11%	(66.276)	-15%	-17%	
Despesas Gerais e Administrativas	(76.563)	-5%	20%	(69.107)	-4%	-10%	(26.473)	-4%	(34.046)	-8%	29%	
Despesas com Pesquisa e Desenvolvimento	(69.188)	-4%	-5%	(63.713)	-4%	-8%	(7.910)	-1%	(6.842)	-2%	-14%	
Outros Ganhos (Perdas), Líquido	10.832	1%	-	58.389	4%	439%	60.904	9%	(119.129)	-27%	-	
Resultado da Equivalência Patrimonial	192	0%	72%	154	0%	-20%	154	0%	(6)	0%	-	
Lucro/(Prejuízo) Operacional	32.232	2%	136%	(6.506)	0%	-	4.900	1%	(221.538)	-50%	-	
Resultado Financeiro	18.436	1%	-	3.769	0%	-80%	9.747	1%	2.476	1%	-75%	
Receitas Financeiras	62.291	4%	230%	40.550	3%	-35%	40.550	6%	27.406	6%	-32%	
Despesas Financeiras	(43.855)	-3%	122%	(36.781)	-2%	-16%	(30.803)	-4%	(24.930)	-6%	-19%	
Lucro/(Prejuízo) antes do IR e da CS	50.668	3%	296%	(2.737)	0%	-	14.647	2%	(219.062)	-50%	-	
Imposto de Renda e Contribuição Social	(7.080)	0%	-	4.237	0%	-	4.237	1%	(59.156)	-13%	-	
Lucro/(Prejuízo) do exercício das operações continuadas	43.588	3%	177%	1.500	0%	-97%	18.884	3%	(278.218)	-63%	-	
Operações descontinuadas	-	-	-	0%	-	-	(17.384)	-2%	(110.458)	-25%	535%	
Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	-	-	-	0%	-	-	(17.384)	-2%	(110.458)	-25%	535%	
Lucro/(Prejuízo) Líquido do Exercício	43.588	3%	278%	1.500	0%	-97%	1.500	0%	(388.676)	-88%	-	

Conforme mencionado na Nota Explicativa1(a), as atividades de automação bancária e comercial e de prestação de serviços atenderam a definição de ativos mantidos para venda a partir do 2º trimestre de 2013 e os resultados das operações descontinuadas para os exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2013 e 2012 são demonstrados em rubrica específica na demonstração de resultados "Resultado Líquido de Operações Descontinuadas". Para efeito de comparabilidade, na Demonstração do Resultado acima, o resultado do exercício de 2012 é apresentado conforme divulgado no DFP de 2012, considerando as operações de Soluções de Automação, Serviços Tecnológicos e de Soluções de Computação, e, conforme divulgado no DFP de 2013, considerando os resultados das operações continuadas (Soluções de Computação e Holding) e destacado o resultado líquido das operações descontinuadas em linha específica.

Desempenho

Nos últimos anos o mercado de atuação da Itautec foi impactado por uma série de fatores que levaram a uma queda expressiva na rentabilidade da Companhia, incluindo aspectos macroeconômicos, comerciais e concorrenciais potencializados com a entrada de novos “players” com escalas de produção globais.

As diversas iniciativas implementadas pela Companhia para a readequação ao competitivo mercado de atuação, não foram suficientes para reverter o Prejuízo Operacional, registrado ao longo dos últimos dois anos e que se intensificou no exercício de 2013, através da forte pressão imposta por importantes clientes para a renegociação de preços.

Adicionalmente, no segundo trimestre de 2013 foram contabilizados os impactos relacionados ao reposicionamento estratégico da Companhia, resultando em efeitos negativos no resultado.

A análise do desempenho da Companhia em 2013, abaixo, considera somente as Operações Continuadas, incluindo o segmento de Computação e as despesas e receitas apropriadas a Holding, conforme demonstrado na Nota Explicativa 32 – Informações por Segmento de Negócios.

Receita Líquida de Vendas e Serviços

A receita líquida consolidada de vendas e serviços do exercício de 2013 foi de R\$ 439,3 milhões, com redução de 37,2% em relação ao mesmo período de 2012, em razão das reduções oriundas da desativação paulatina da Unidade de Soluções de Computação, que resultou na redução no número de equipamentos expedidos no período (309,3 mil unidades expedidas em 2013 ante 585,0 mil unidades em 2012).

Lucro Bruto

O lucro bruto acumulado do exercício de 2013 foi de R\$ 4,8 milhões, 91,8% inferior ao reportado no mesmo período de 2012, em razão das reduções de volume e das margens da Unidade Soluções de Computação, consequência do início da desativação da operação.

Despesas/Receitas Operacionais

As despesas com vendas em 2013 atingiram R\$ 66,3 milhões, montante 16,7% inferior em relação a 2012, resultado do menor volume de vendas de produtos de Computação, que resultaram em menores gastos no exercício principalmente com propaganda e fretes.

As despesas gerais e administrativas em 2013 atingiram R\$ 34,0 milhões, montante 28,6% superior em relação ao reportado no ano anterior, impactada, principalmente, pelas despesas com desligamento de funcionários ligados à Unidade de Computação.

A conta Outros Ganhos (Perdas), Líquido registrou uma despesa de R\$ 119,1 milhões em 2013, tendo como principais impactos, a baixa do superávit financeiro das contribuições do Plano de Contribuição Definida (“Plano CD”) - Previdência Privada -, realizadas antecipadamente e reconhecidas como um ativo na proporção em que essas contribuições levassem a uma redução efetiva dos pagamentos futuros (R\$ 71,7 milhões), Perdas com impostos a ressarcir/compensar (R\$ 46,8 milhões), e, despesas com contingências (R\$ 21,1 milhões).

LAJIDA (EBITDA) e Lucro Líquido

Como resultado dos eventos descritos acima, o LAJIDA (EBITDA) e o resultado líquido de 2013 foram negativos em R\$ 202,9 milhões e R\$ 388,7 milhões, respectivamente.

Fluxo de Caixa Operacional

O fluxo das atividades operacionais registrou consumo de caixa em 2013 de R\$ 177,3 milhões, tendo como principal fator, a queda da rentabilidade bruta, que impactou o resultado líquido do exercício.

Considerações sobre as principais contas de Ativo e Passivo, incluindo o endividamento financeiro

Disponibilidades/Aplicações Financeiras

A Companhia encerrou o ano de 2013 com saldo de disponibilidades financeiras de R\$ 22,7 milhões, que representa 8,7% do ativo circulante. As aplicações financeiras da Companhia e suas controladas nacionais estão representadas por fundos de investimentos não exclusivos e certificados de depósitos bancários no País, todos com remuneração atrelada à variação do Certificado de Depósito Interfinanceiro e possibilidade de resgate imediato, a qualquer momento.

Milhares de R\$

Disponibilidades / Aplicações Financeiras	31.12.2013	31.12.2012
Bancos - conta movimento	6.692	15.691
Fundos de investimentos	19.011	34.736
Certificado de Depósito Bancário (CDB) / Operação	27.290	145.993
Reclassificação para ativos mantidos para a venda	(30.305)	-
Total Consolidado	22.689	196.420

Obs: O caixa e equivalentes de caixa apresentados acima como "mantidos para a venda" fazem parte da parceria estratégica entre a Itautec e a OKI de acordo com cláusulas contratuais (Nota Explicativa 33).

Contas a Receber de Clientes

O saldo consolidado de Clientes (curto + longo prazos) ao final de 2013 era de R\$ 122,6 milhões, integralmente mantido em reais e líquido da venda de produtos não entregues do segmento de Computação (R\$ 48,3 milhões).

Milhares de R\$

Contas a Receber de Clientes	31.12.2013	31.12.2012
Contas a receber da venda de produtos e serviços:		
Clientes no País	118.919	206.398
Clientes no exterior	-	16.042
	118.919	222.440
Arrendamento mercantil:		
Outras contas a receber	6.099	14.517
Total do clientes a receber	125.018	236.957
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(2.440)	(6.202)
Total Consolidado	122.578	230.755
Total Circulante	120.537	223.646
Total Não Circulante	2.041	7.109

Obs: Em 31 de dezembro de 2013, a rubrica de Clientes é apresentada líquida dos ativos classificados como mantido para venda conforme apresentado na Nota Explicativa 33.

Estoques

Ao final de 2013, o saldo de Estoques de produtos de Computação foi de R\$ 73,6 milhões, líquido das perdas com obsolescência e desvalorização de estoques (R\$ 19,9 milhões), conforme tabela abaixo:

Milhares de R\$

Estoques	31.12.2013	31.12.2012
Matérias-primas	30.793	164.051
Produtos acabados	60.407	149.176
Importação em andamento	2.281	2.516
Produtos em elaboração	-	42
Provisão para obsolescência e desvalorização de estoques	(19.902)	(49.590)
Total Consolidado	73.579	266.195

Obs: Em 31 de dezembro de 2013, a rubrica de Estoques é apresentada líquida dos ativos classificados como mantido para venda conforme apresentado na Nota Explicativa 33.

Endividamento

Ao final de 2013, o endividamento financeiro bruto da Companhia era de R\$ 206,0 milhões, montante 35,6% superior em relação ao final de 2012, em razão do maior saldo de financiamentos destinados à importação de componentes. Já o endividamento financeiro líquido atingiu R\$ 183,3 milhões, com disponibilidades financeiras de R\$ 22,7 milhões.

A Companhia em conjunto com o BNDES decidiu pela liquidação de 70% da dívida residual com previsão de pagamento em 10 de março de 2014. Apesar da liquidação, o BNDES solicita a manutenção dos índices contratados para o cumprimento dos *covenants*. Desta forma, a Companhia formalizou junto ao BNDES sua intenção de contratar garantia adicional bancária, referente ao saldo residual.

A Companhia liquidou, em 10 de março de 2014, 70% da dívida residual.

Instrumentos Financeiros Derivativos

A Itautec adota diretrizes conservadoras em suas operações financeiras. Em 2013 a Companhia não realizou operações com derivativos financeiros alavancados.

As operações de derivativos utilizadas pela Companhia estão distribuídas em contratos de SWAP e NDF (*Non Deliverable Forward*) nas moedas dólar e euro, com o único objetivo de minimizar os riscos da exposição cambial da Companhia em função de suas operações ou investimentos nas respectivas moedas.

Análise gerencial do resultado consolidado do exercício findo em 31.12.2012 comparativamente ao exercício findo em 31.12.2011

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs), e conforme as normas internacionais de relatórios financeiros *IFRS* (*International Financial Reporting Standards*) emitidas pelo *IASB* (*International Accounting Standards Board*), e tendo sido auditadas pela Baker Tilly Brasil Auditores Independentes S/S, contam com o parecer favorável dos auditores externos.

Abaixo seguem os Demonstrativos Financeiros com as Análises Verticais (AV) e Análises Horizontais (AH) de cada período.

Ativo Consolidado

Em milhares de R\$	A.V.		A.H.		A.V.		A.H.		
	31.12.2010	2010	2010 x 2009	31.12.2011	2011	2011 x 2010	31.12.2012	2012	2012 x 2011
CIRCULANTE	774.098	72%	-17%	898.243	76%	16%	731.210	68%	-19%
Caixa e Equivalente de Caixa	264.899	25%	710%	360.807	31%	36%	196.420	18%	-46%
Instrumentos Financeiros derivativos	-	-	-	1.340	0%	-	-	-	-
Clientes	210.426	19%	-55%	219.292	19%	4%	223.646	21%	2%
Estoques	219.360	20%	-43%	256.793	22%	17%	266.195	25%	4%
Tributos a Recuperar	67.737	6%	144%	44.850	4%	-34%	36.099	3%	-20%
Valores a Receber e Desp.Antecipadas	11.676	1%	-46%	15.161	1%	30%	8.850	1%	-42%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	306.984	28%	-20%	278.195	24%	-9%	344.439	32%	24%
Clientes	6.318	1%	-11%	5.074	0%	-20%	7.109	1%	40%
Tributos Recuperar	17.788	2%	-83%	19.898	2%	12%	24.042	2%	21%
Créditos com Plano de Previdência	65.114	6%	35%	67.919	6%	4%	71.692	7%	6%
Depósitos Judiciais e Outros Créditos	14.662	1%	1%	17.375	1%	19%	19.564	2%	13%
Créditos com Precatórios	-	-	-	-	-	-	65.099	6%	-
Ativos Disponíveis para Venda	23.880	2%	46%	12.090	1%	-49%	0	0%	-100%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	62.270	6%	-3%	60.298	5%	-3%	67.539	6%	12%
Outros Investimentos	426	0%	28%	1.801	0%	323%	1.955	0%	9%
Imobilizado	89.468	8%	-9%	72.725	6%	-19%	63.576	6%	-13%
Ativo Intangível	27.058	3%	-12%	21.015	2%	-22%	23.863	2%	14%
TOTAL DO ATIVO	1.081.082	100%	-18%	1.176.438	100%	9%	1.075.649	100%	-9%

Passivo Consolidado

Em milhares de R\$	A.V.		A.H.		A.V.		A.H.		
	31.12.2010	2010	2010 x 2009	31.12.2011	2011	2011 x 2010	31.12.2012	2012	2012 x 2011
CIRCULANTE	304.349	28%	-46%	396.983	34%	30%	308.277	29%	-22%
Instituições Financeiras	68.285	6%	-44%	91.438	8%	34%	49.546	5%	-46%
Instrumentos financeiros e derivativos	1.403	0%	-	-	-	-	429	0%	-
Fornecedores	63.564	6%	-72%	82.539	7%	30%	48.714	5%	-41%
Obrigações com Pessoal	65.181	6%	20%	75.768	6%	16%	66.415	6%	-12%
Dívidas com Pessoas Ligadas	-	-	-	-	-	-	190	0%	-
Impostos a Pagar	12.802	1%	-58%	16.410	1%	28%	23.653	2%	44%
Provisões e Contas a Pagar	52.164	5%	-36%	87.560	7%	68%	89.970	8%	3%
Receitas Diferidas	35.835	3%	2%	31.033	3%	-13%	29.175	3%	-6%
Dividendos Propostos/Juros sobre o Capital Próprio	5.114	0%	-60%	12.235	1%	139%	185	0%	-98%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	262.751	24%	6%	241.747	21%	-8%	223.540	21%	-8%
Instituições Financeiras	139.604	13%	10%	130.998	11%	-6%	102.292	10%	-22%
Dívidas com Pessoas Ligadas	-	-	-	-	-	-	210	0%	-
Receitas Diferidas	35.264	3%	9%	24.780	2%	-30%	26.296	2%	6%
Provisão para Contingências	78.849	7%	1%	75.767	6%	-4%	86.112	8%	14%
Outras Provisões	9.035	1%	-22%	10.202	1%	13%	8.630	1%	-15%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	513.982	48%	2%	537.708	46%	5%	543.832	51%	1%
Capital Social	250.000	23%	0%	280.000	24%	12%	280.000	26%	0%
Reservas de Capital	37.471	3%	0%	37.471	3%	0%	22.067	2%	-41%
Ajuste de Avaliação Patrimonial	1.762	0%	-132%	(5.921)	-1%	-	(1.258)	0%	-79%
Reservas de Lucros	224.739	21%	2%	226.148	19%	1%	242.057	23%	7%
Participações de não controladores	10	0%	-95%	10	0%	0%	966	0%	9560%
TOTAL DO PASSIVO	1.081.082	100%	-18%	1.176.438	100%	9%	1.075.649	100%	-9%

Demonstração do Resultado Consolidado

Em milhares de R\$	A.V. 2010 em relação a			A.V. 2011 em relação a			A.V. 2012 em relação a		
	2010	Receita Líquida	A. H. 2010 x 2009	2011	Receita Líquida	A. H. 2011 x 2010	2012	Receita Líquida	A. H. 2012 x 2011
Receita Líquida de Vendas e Serviços	1.571.423	100%	19%	1.542.292	100%	-2%	1.545.338	100%	0%
Custo dos Produtos Vendidos e Serviços Prestados	(1.297.203)	-83%	23%	(1.261.557)	-82%	-3%	(1.353.177)	-88%	7%
Lucro Bruto	274.220	17%	2%	280.735	18%	2%	192.161	12%	-32%
Despesas/Receitas Operacionais	(260.564)	-17%	14%	(248.503)	-16%	-5%	(198.667)	-13%	-20%
Despesas com Vendas	(113.573)	-7%	25%	(113.776)	-7%	0%	(124.390)	-8%	9%
Despesas Administrativas	(63.606)	-4%	1%	(76.563)	-5%	20%	(69.107)	-4%	-10%
Despesas com Pesquisa e Desenvolvimento	(73.133)	-5%	33%	(69.188)	-4%	-5%	(63.713)	-4%	-8%
Outros Ganhos (Perdas), Líquido	(10.364)	-1%	-48%	10.832	1%	-	58.389	4%	439%
Resultado da Equivalência Patrimonial	112	0%	-61%	192	0%	72%	154	0%	-20%
Lucro (Prejuízo) Operacional	13.656	1%	-66%	32.232	2%	136%	(6.506)	0%	-
Resultado Financeiro	(872)	0%	-	18.436	1%	-	3.769	0%	-80%
Receitas Financeiras	18.854	1%	160%	62.291	4%	230%	40.550	3%	-35%
Despesas Financeiras	(19.726)	-1%	292%	(43.855)	-3%	122%	(36.781)	-2%	-16%
Lucro (Prejuízo) antes do IR e da CS	12.784	1%	-70%	50.668	3%	296%	(2.737)	0%	-
Imposto de Renda e Contribuição Social	2.947	0%	189%	(7.080)	0%	-	4.237	0%	-
Lucro do exercício das operações continuadas	15.731	1%	-64%	43.588	3%	177%	1.500	0%	-97%
Operações descontinuadas									
Lucro / (Prejuízo) do exercício de operações descontinuadas	(4.598)	0%	-	-	-	-	-	-	-
Lucro decorrente da venda das operações descontinuadas	388	0%	-	-	-	-	-	-	-
Lucro Líquido do Exercício	11.521	1%	-78%	43.588	3%	278%	1.500	0%	-97%

Desempenho

Em 2012, a indústria de tecnologia da informação sofreu as consequências das mudanças ocorridas no cenário macroeconômico brasileiro, incluindo a desaceleração das taxas de crescimento do País, a desvalorização cambial, a redução da taxa básica de juros e os efeitos da crise internacional.

Nesse cenário, a menor demanda em relação à prevista para o ano, associada ao aumento dos custos de produção, a necessidade de renegociação de contratos com importantes Clientes e, no quarto trimestre, os questionamentos havidos sobre a legislação tributária aplicável ao setor, impactaram os negócios e os resultados da Itautec.

Receita Líquida de Vendas e Serviços

No acumulado do ano, a receita líquida consolidada de vendas e serviços foi de R\$ 1.545,3 milhões, o que representa um crescimento de 0,2% em relação a 2011, em linha com o crescimento da economia brasileira no exercício de 2012.

Receita líquida por Unidade de Negócio
- Unidade de Soluções de Automação

Apesar da redução de 4,1% no número de ATMs expedidos, a Unidade de Automações, incluindo Automação Bancária e Automação Comercial, apresentou crescimento de 6,3%, com receita líquida de R\$ 404,0 milhões, em função da maior comercialização de *softwares* e implantação de projetos de biometria para instituições bancárias, e projetos que incluíram a substituição de impressoras fiscais para grandes varejistas no Brasil.

- Unidade de Soluções de Computação

A Unidade de Computação teve crescimento de 6,4% no volume de produtos faturados, com destaque ao crescimento de 10,7% nos *mobiles*, como *notebooks*, *netbooks* e *tablets*, mas não suficiente para gerar um crescimento de receita, que foi reduzida em 2,9% para R\$ 700,4 milhões em função dos menores preços e alteração de mix de produtos vendidos.

- Unidade de Serviços Tecnológicos

A Unidade de Serviços Tecnológicos manteve-se no patamar de receita do ano anterior (R\$ 440,9 milhões), conseguindo compensar, com novos contratos, a perda de receita de R\$ 20 milhões por trimestre a partir do segundo trimestre de 2012, devido ao encerramento de contrato de prestação de serviços de

logística em função da decisão estratégica de internalização dos serviços pelo Cliente, e às reduções oriundas das renegociações contratuais impostas pelo setor bancário público e privado.

Lucro Bruto

O lucro bruto de 2012 foi de R\$ 192,2 milhões, 31,6% inferior a 2011, em função dos impactos na receita mencionados acima, do aumento dos custos com mão de obra e insumos, principalmente relacionados à significativa valorização do dólar frente ao real no decorrer do exercício, e dos gastos pontuais para readequação organizacional. A rentabilidade bruta (lucro bruto dividido pela receita líquida) de 2012 foi de 12,4% ante 18,2% em 2011.

Despesas/Receitas Operacionais

As despesas com vendas em 2012 atingiram R\$ 124,4 milhões, montante 9,3% superior em relação a 2011, resultado, principalmente, do aumento das despesas variáveis para suportar o maior volume de vendas de produtos de Computação e Automação Comercial, e dos custos associados aos desligamentos de R\$ 4,3 milhões.

As despesas gerais e administrativas em 2012 atingiram R\$ 69,1 milhões, montante 9,7% menor em relação ao reportado no ano anterior, resultado das ações que a Itautec vem implementando na busca de maior eficiência e produtividade. As despesas com pesquisa e desenvolvimento registraram R\$ 63,7 milhões, 7,9% menores em relação a 2011, com a manutenção dos investimentos estratégicos e dos lançamentos de produtos previstos para o exercício.

Em junho, a Itautec oficializou seu compromisso em realizar a venda das ações da Camargo Corrêa Desenvolvimento Imobiliário - CCDI mantidas como ativos financeiros disponíveis para venda. O valor bruto resultante da operação foi de R\$ 16,5 milhões, com efeito negativo no resultado de 2012 de R\$ 2,6 milhões.

Em novembro, a Companhia reconheceu um ativo decorrente de créditos com precatórios. Trata-se de processo relativo a ação de repetição de indébito, correspondente a cobrança de Taxa de Serviço Administrativo – TSA, incidente sobre a internação e importação de mercadorias na Zona Franca de Manaus, para o qual se obteve decisão favorável, com trânsito em julgado. O crédito por precatório judicial foi reconhecido como receita no resultado na rubrica de “Outros Ganhos (Perdas), Líquido” que, trazido a valor presente pelo método do fluxo de caixa descontado, totalizou o valor líquido de R\$ 65,1 milhões. Maiores informações são apresentadas na Nota Explicativa Nº 13 das Demonstrações Financeiras.

EBITDA e Lucro Líquido

Como resultado dos eventos descritos acima, o EBITDA e o lucro líquido de 2012 foram R\$ 17,7 milhões e R\$ 1,5 milhão, respectivamente.

Resultado Financeiro

O resultado financeiro registrado ao final de 2012 foi uma receita líquida de R\$ 3,8 milhões, efeito do superávit financeiro apresentado no decorrer do exercício, com os recursos direcionados a aplicações tradicionais em renda fixa, por meio de bancos de primeira linha, e remuneradas, em sua maioria, a taxas de mercado (CDI) com alta liquidez.

Fluxo de Caixa Operacional

O fluxo das atividades operacionais registrou consumo de caixa em 2012 de R\$ 83,0 milhões, tendo como principais fatores, a queda da rentabilidade bruta, que impactou o resultado líquido no exercício, gastos pontuais como os de indenizações, e a liquidação financeira junto a fornecedores de componentes destinados à produção.

Considerações sobre as principais contas de Ativo e Passivo, incluindo o endividamento financeiro

Disponibilidades/Aplicações Financeiras

A Companhia encerrou o ano de 2012 com saldo de Disponibilidades Financeiras de R\$ 196,4 milhões, que representa 26,9% do ativo circulante. As aplicações financeiras da Companhia e suas controladas nacionais estão representadas por fundos de investimentos não exclusivos e Certificados de Depósitos Bancários (CDBs) no País, ambos com remuneração atrelada à variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) e possibilidade de resgates imediatos.

Milhares de R\$

Disponibilidades / Aplicações Financeiras	31.12.2012	31.12.2011
Bancos - conta movimento	15.691	17.768
Fundos de investimentos	34.736	45.951
Certificado de Depósito Bancário (CDB) / Operação Compromissada	145.993	297.088
Total Consolidado	196.420	360.807

Contas a Receber de Clientes

O saldo consolidado de Clientes ao final de 2012 era de R\$ 230,8 milhões, montante 2,8% maior que o registrado em 31 de dezembro de 2011, conforme segue:

Milhares de R\$

Contas a Receber de Clientes	31.12.2012	31.12.2011
Contas a receber da venda de produtos e serviços:		
Clientes no País	206.398	196.325
Clientes no exterior	16.042	18.278
	222.440	214.603
Arrendamento mercantil:		
Outras contas a receber	14.517	12.733
Total do clientes a receber	236.957	227.336
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(6.202)	(2.970)
Total Consolidado	230.755	224.366
Total Circulante	223.646	219.292
Total Não Circulante	7.109	5.074

Estoques

Ao final de 2012, o saldo de Estoques foi de R\$ 266,2 milhões, montante ligeiramente superior ao registrado no ano anterior (R\$ 256,8 milhões), contribuindo para a manutenção do giro de estoque produtivo no mesmo patamar do exercício anterior (6,7 vezes em 2012 vs 6,9 vezes em 2011).

Milhares de R\$

Estoques	31.12.2012	31.12.2011
Matérias-primas	164.051	193.876
Produtos acabados	149.176	104.677
Importação em andamento	2.516	8.014
Produtos em elaboração	42	3.815
Provisão para obsolescência e desvalorização de estoques	(49.590)	(53.589)
Total Consolidado	266.195	256.793

Endividamento

Ao final de 2012, o endividamento financeiro bruto da Companhia era de R\$ 151,8 milhões, montante 31,7% inferior em relação ao final de 2011. Já o endividamento financeiro líquido foi negativo (excesso de caixa) em R\$ 44,6 milhões, com disponibilidades financeiras de R\$ 196,4 milhões.

Instrumentos Financeiros Derivativos

A Itautec adota diretrizes conservadoras em suas operações financeiras. Em 2012 a Companhia não realizou operações com derivativos financeiros alavancados.

As operações de derivativos utilizadas pela Companhia estão distribuídas em contratos de SWAP e NDF (*Non Deliverable Forward*) nas moedas dólar e euro, com o único objetivo de minimizar os riscos da exposição cambial da Companhia em função de suas operações ou investimentos nas respectivas moedas.

10.2. Os diretores devem comentar:**a. Resultados das operações do emissor, em especial:****i. Descrição de quaisquer componentes importantes da receita**

A receita líquida consolidada de 2014, que totalizou R\$ 101,6 milhões, se refere à comercialização de equipamentos de Computação (notebooks, desktops e servidores), montante significativamente inferior em relação ao reportado no ano anterior, em razão da descontinuidade paulatina do segmento, conforme comunicado de Reposicionamento Estratégico da Companhia divulgado em Fato Relevante de 15.05.2013.

A partir de 2010, a Companhia passou a divulgar suas receitas de acordo com os segmentos operacionais definidos pela Administração (Soluções de Automação, Serviços Tecnológicos e Soluções de Computação), unidades de negócios estratégicas que ofereciam produtos e serviços distintos e apresentaram a seguinte distribuição da receita líquida de vendas e serviços por segmento operacional em 2013 e 2012:

Segmento Operacional	Participação na Receita Líquida Consolidada		
	2014	2013	2012
Soluções de Automação	-	30,0%	26,2%
Serviços Tecnológicos	-	28,2%	28,5%
Soluções de Computação	100,0%	41,8%	45,3%
Total	100,0%	100,0%	100,0%

ii. Fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais

Em 2014, o lucro bruto acumulado foi negativo em R\$ 8,6 milhões, resultado da queda da rentabilidade do segmento de Computação, em razão da desativação paulatina da Unidade. No exercício foram expedidos 48,8 mil equipamentos entre desktops, notebooks e servidores, volume significativamente inferior quando comparado as 309,3 mil unidades expedidas no ano anterior.

Em 2013, a margem bruta consolidada foi de 4,8%, 7,7 pontos percentuais inferiores em relação ao ano anterior. Esse desempenho deve-se à menor demanda no segmento de Automações em relação à prevista para o ano, que levou a uma queda de 20,7% no número de unidades expedidas, a necessidade de renegociação de contratos com importantes Clientes no segmento corporativo, e, principalmente, pela

desativação paulatina do segmento de Computação, que resultou em queda expressiva no volume de equipamentos expedidos (309,3 mil unidades em 2013 ante 585,0 mil em 2012).

Em 2012, a indústria de tecnologia da informação sofreu as consequências das mudanças ocorridas no cenário macroeconômico brasileiro, incluindo a desaceleração das taxas de crescimento do País, a desvalorização cambial, a redução da taxa básica de juros e os efeitos da crise internacional.

Nesse cenário, a menor demanda em relação à prevista para o ano, associada ao aumento dos custos de produção, a necessidade de renegociação de contratos com importantes Clientes e, no quarto trimestre, os questionamentos havidos sobre a legislação tributária aplicável ao setor, impactaram os negócios e os resultados da Itautec.

No mercado corporativo, as empresas, de uma maneira geral, atuaram com cautela quanto à execução de suas estratégias de investimento, em razão das incertezas oriundas do novo cenário macroeconômico. A exceção foi o setor de comércio varejista, que manteve os planos de expansão e atualização tecnológica do parque instalado, o que contribuiu para impulsionar a demanda por produtos, serviços e soluções de Automação Comercial.

No setor bancário, tanto público quanto privado, o ano foi marcado pela restrição nos investimentos em tecnologia, pela forte pressão por reduções de preços e pelas renegociações de condições contratadas, com as instituições buscando melhorias nos seus índices de eficiência operacional para responder à redução nos spreads bancários.

O setor de telecomunicações, impulsionado pelos planos de melhoria de qualidade demandados pelo governo brasileiro, apresentou aumento de demanda no segundo semestre de 2012, refletindo em importantes perspectivas para a Unidade de Serviços Tecnológicos da Itautec.

No segmento governo, apesar do maior número de editais realizados no segundo semestre, principalmente os ligados ao segmento de Computação, poucos negócios foram efetivamente concluídos. Além disso, poucos efeitos causaram as tentativas de renegociação de preço por “desequilíbrio econômico-financeiro”, previsto na legislação, em função da desvalorização cambial, forçando a entrega de produtos com margens muito menores do que aquelas apuradas quando da licitação e contratação.

As vendas de equipamentos de informática para o mercado consumidor apresentaram resultados aquém das expectativas para o exercício. Apesar da demanda ter se mantido em patamares superiores ao ano anterior, em função dos estímulos de venda a prazo e pelo aumento de nível de competitividade, muitas redes varejistas e distribuidores postergaram suas aquisições, principalmente no segundo semestre, cautelosas quanto às reais demandas para o final de ano e aguardando definições mais claras quanto às mudanças tecnológicas previstas para as plataformas de computadores pessoais.

b. Variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços

Em 2014, a receita líquida de vendas consolidada atingiu R\$ 101,6 milhões, montante 76,9% inferior em relação ao exercício de 2013, atribuível ao menor volume de equipamentos de Computação expedido no ano em relação ao ano anterior (48,8 mil unidades em 2014 ante 309,3 mil unidades em 2013), em razão da desativação paulatina da Unidade.

Em 2013, a receita líquida de vendas consolidada, que considera as receitas provenientes das Operações Continuadas (Unidade Computação) atingiu R\$ 439,3 milhões, inferior em 37,3% em relação ao exercício anterior, resultado do menor volume de equipamentos comercializados em relação ao ano anterior, em razão da desativação paulatina do segmento.

A receita líquida de vendas e serviços consolidada, considerando os negócios relacionados às Operações Descontinuadas (Soluções de Automação e Serviços Tecnológicos), atingiu R\$ 1.050,8 milhões, montante 32,0% inferior em relação a 2012, em razão, principalmente, da desativação paulatina do segmento de Computação, do menor volume de equipamentos de automação bancária (ATMs) expedidos, e menor volume de negócios no segmento de Serviços.

No acumulado do exercício de 2012, a receita líquida consolidada de vendas e serviços foi de R\$ 1.545,3 milhões, o que representa um crescimento de 0,2% em relação a 2011, em linha com o crescimento da economia brasileira no exercício de 2012.

A Unidade de Automações, incluindo Automação Bancária e Automação Comercial, apresentou crescimento de 6,3%, com receita líquida de R\$ 404,0 milhões, em função da maior comercialização de *softwares* e implantação de projetos de biometria para instituições bancárias, e projetos que incluíram a substituição de impressoras fiscais para grandes varejistas no Brasil, que contribuíram para o crescimento de mais de 90% no número de unidades expedidas desse produto em relação a 2011. Em contrapartida, a receita foi impactada pela redução de 4,1% no volume de ATMs expedidas em relação ao ano anterior, em razão das menores entregas no mercado interno, principalmente relacionadas a contratos com bancos assinados em 2011.

A Unidade de Computação teve crescimento de 6,4% no volume de produtos faturados, com destaque ao crescimento de 10,7% nos mobiles, como *notebooks*, *netbooks* e *tablets*, mas não suficiente para gerar um crescimento de receita, que foi reduzida em 2,9% para R\$ 700,4 milhões em função dos menores preços e alteração de mix de produtos vendidos. Apesar da demanda ter se mantido em patamares superiores ao ano anterior, em função dos estímulos de venda a prazo e pelo aumento de nível de competitividade, muitas redes varejistas e distribuidores postergaram suas aquisições, principalmente no segundo semestre, cautelosas quanto às reais demandas para o final de ano e aguardando definições mais claras quanto às mudanças tecnológicas previstas para as plataformas de computadores pessoais, afetando as vendas programadas para o período.

A Unidade de Serviços Tecnológicos manteve-se no patamar de receita do ano anterior (R\$ 440,9 milhões), conseguindo compensar, com novos contratos, a perda de receita de R\$ 20 milhões por trimestre a partir do segundo trimestre de 2012, devido ao encerramento de contrato de prestação de serviços de logística em função da decisão estratégica de internalização dos serviços pelo Cliente, e às reduções oriundas das renegociações contratuais impostas pelo setor bancário público e privado.

c. Impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro do emissor

O resultado operacional de 2014 foi impactado pelos efeitos da perda de margem operacional no desenvolvimento dos negócios no segmento de Computação, em razão da desativação paulatina da Unidade. A expedição de produtos de Computação em 2014 foi 84,2% inferior em relação ao ano anterior, totalizando 48,8 mil equipamentos entre notebooks, desktops e servidores.

O resultado financeiro líquido consolidado do exercício de 2014 foi positivo em R\$ 2,7 milhões, principalmente, em função de descontos obtidos para quitação antecipada de débitos parcelados de REFIS.

O resultado operacional de 2013 foi afetado pela contabilização dos impactos relacionados ao reposicionamento estratégico da Companhia e pelos efeitos da perda de margem operacional no desenvolvimento dos negócios, especialmente no segmento de Computação, onde a forte competitividade observada no setor resultou na dificuldade de reposicionamento de preços em praticamente todas as linhas de produtos.

O aumento da taxa básica de juros (Selic) ocorrida no decorrer do ano impactou diretamente o custo dos financiamentos captados pela Companhia, que em sua maioria, são atrelados à variação do Certificado de

Depósito Interfinanceiro (CDI) e TJLP – Taxa de Juros de Longo Prazo, contribuindo para a deterioração do resultado financeiro consolidado (operações continuadas) em relação ao exercício anterior.

Em 2012, o resultado da Itautec foi impactado pelas mudanças ocorridas no cenário macroeconômico brasileiro, incluindo a desaceleração das taxas de crescimento do País, a desvalorização cambial, a redução da taxa básica de juros e os efeitos da crise internacional.

No mercado corporativo, as empresas, de uma maneira geral, atuaram com cautela quanto à execução de suas estratégias de investimento, em razão das incertezas oriundas do novo cenário macroeconômico. Já a desvalorização cambial ocorrida entre março e abril, impactou o custo dos principais insumos utilizados na produção, especialmente de equipamentos do segmento de Computação, que, em razão da forte concorrência enfrentada nesse setor, dificultou o repasse aos preços dos produtos comercializados pela Companhia, impactando as margens operacionais e o resultado de 2012. Além disso, no segmento governo, poucos efeitos causaram as tentativas de renegociação de preço por “desequilíbrio econômico-financeiro”, previsto na legislação, em função da desvalorização cambial, forçando a entrega de produtos com margens muito menores do que aquelas apuradas quando da licitação e contratação.

No setor bancário, tanto público quanto privado, o ano foi marcado pela restrição nos investimentos em tecnologia, pela forte pressão por reduções de preços e pelas renegociações de condições contratadas, com as instituições buscando melhorias nos seus índices de eficiência operacional para responder à redução nos *spreads*. Essas renegociações impactaram as margens e o resultado da Companhia em 2012, principalmente associados aos segmentos de Automação Bancária e Serviços Tecnológicos.

A redução da taxa básica de juros (Selic) ocorrida no decorrer do exercício, impactou diretamente a rentabilidade dos investimentos financeiros realizados pela Companhia, que manteve dívida líquida negativa (excesso de caixa) durante todo o período. As aplicações financeiras estão representadas, em sua maioria, com remuneração atrelada à variação do Certificado de Depósito Interfinanceiro (CDI) e possibilidade de resgate imediato. Os empréstimos e financiamentos estão vinculados a taxas prefixadas ou à TJLP – Taxa de Juros de Longo Prazo, taxa que visa estimular os investimentos de longo prazo para o setor produtivo e que, historicamente, é inferior às taxas de financiamentos praticadas pelo mercado.

10.3. Os diretores devem comentar os efeitos relevantes que os eventos abaixo tenham causado ou se espera que venham a causar nas demonstrações financeiras do emissor e em seus resultados:

a. Introdução ou alienação de segmento operacional

Em função da alienação de 70% das operações de Automações e Serviços Tecnológicos para a Oki Electric Industry Co. Ltd., formalizada e concluída em 10.01.2014, a Companhia passou a contabilizar o resultado da equivalência patrimonial na coligada Oki Brasil Indústria e Comércio de Produtos e Tecnologia em Automação S.A., que em 2014 foi negativo em R\$ 20,9 milhões (equivalente a 30% de participação na Oki Brasil).

b. Constituição, aquisição ou alienação de participação societária

Em razão da parceria estratégica formalizada e concluída com a Oki Electric em 10.01.2014, a partir desta data, a Itautec S.A. e a Itautec Participações e Comércio S.A. passam a deter, em conjunto, participação acionária de 30% na Oki Brasil Indústria e Comércio de Produtos e Tecnologia em Automação S.A., sociedade que tem também como acionista a empresa Oki Electric, com os 70% remanescentes.

c. Eventos ou operações não usuais

Os eventos ou operações não usuais estão descritos nos itens 10.3.a.

10.4. Os diretores devem comentar:**a. sobre mudanças significativas nas práticas contábeis**

As demonstrações financeiras consolidadas de 31.12.2014 foram preparadas e apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs), e conforme as normas internacionais de relatórios financeiros (*International Financial Reporting Standards – (IFRS)* emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*, aprovados pela CVM (Comissão de Valores Mobiliários).

Não ocorreram mudanças significativas nas práticas contábeis que afetaram as demonstrações financeiras da Companhia dos exercícios de 2014, 2013 e 2012.

Durante o exercício de 2012, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis emitiu pronunciamentos, interpretações e orientações, que foram aprovados pelo CFC (Conselho Federal de Contabilidade) e pela CVM (Comissão de Valores Mobiliários) com aplicação obrigatória. Essa aplicação já foi realizada.

b. Efeitos significativos das alterações em práticas contábeis

Não ocorreram mudanças significativas nas práticas contábeis que afetaram as demonstrações financeiras da Companhia dos exercícios de 2014, 2013 e 2012.

c. Ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor

Nas demonstrações financeiras dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014, 2013 e 2012, a administração está ciente da ênfase apresentada no relatório dos auditores independentes decorrente da avaliação dos investimentos em controladas, isto é, as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas demonstrações financeiras individuais diferem do IFRS. De acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil a variação dos investimentos em controladas gera equivalência patrimonial, enquanto pelo IFRS a variação seria a custo ou valor justo.

Segue transcrição da ênfase apresentada no parecer do auditor das demonstrações financeiras dos exercícios de 31 de dezembro de 2014, 2013 e de 2012:

A Baker Tilly Brasil Auditores Independentes S/S emitiu a seguinte ênfase em seu parecer referente as demonstrações financeiras do exercício findo em 31.12.2014:

“Conforme descrito na Nota 2.1, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Itautec S.A., essas práticas diferem das IFRS, aplicável às demonstrações financeiras consolidadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, que, para fins de IFRS seriam mesurados ao custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.”

A Baker Tilly Brasil Auditores Independentes S/S emitiu a seguinte ênfase em seu parecer referente as demonstrações financeiras do exercício findo em 31.12.2013:

“Conforme descrito na Nota 2.1, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Itautec S.A., essas práticas diferem das IFRS, aplicável às demonstrações financeiras consolidadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, que, para fins de IFRS seriam mesurados ao custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.”

A Baker Tilly Brasil Auditores Independentes S/S emitiu a seguinte ênfase em seu parecer referente as demonstrações financeiras do exercício findo em 31.12.2012:

“Conforme descrito na Nota 2.1, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Itautec S.A., essas práticas diferem das IFRS, aplicável às demonstrações financeiras consolidadas, somente no que se refere à avaliação dos

investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, que, para fins de IFRS seriam mesurados ao custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.”

As demonstrações financeiras individuais nas controladas são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas demonstrações financeiras individuais quanto nas demonstrações financeiras consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido atribuível aos acionistas da controladora.

10.5. Os diretores devem indicar e comentar políticas contábeis críticas adotadas pelo emissor, explorando, em especial, estimativas contábeis feitas pela administração sobre questões incertas e relevantes para a descrição da situação financeira e dos resultados, que exijam julgamentos subjetivos ou complexos, tais como: provisões, contingências, reconhecimento da receita, créditos fiscais, ativos de longa duração, vida útil de ativos não-circulantes, planos de pensão, ajustes de conversão em moeda estrangeira, custos de recuperação ambiental, critérios para teste de recuperação de ativos e instrumentos financeiros.

As estimativas e os julgamentos contábeis são constantemente avaliados e baseiam-se em experiências histórica e outros fatores, entre os quais expectativas de acontecimentos futuros considerados razoáveis nas circunstâncias.

Com base em premissas a Itautec faz estimativas com relação ao futuro – realização de ativos e liquidação de passivos, que raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que representam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste nos valores contábeis de passivos para o próximo exercício financeiro são:

Provisões para Contingências

A Companhia discute questões tributárias, trabalhistas e cíveis nas áreas administrativas e judiciais, dentro do curso normal de seus negócios e uma provisão para desembolsos futuros é constituída a partir de análise da administração, em conjunto com seus assessores jurídicos. Alterações em tendências de decisões ou jurisprudência em tribunais poderão alterar as estimativas ligadas a provisões para contingências.

10.6. Com relação aos controles internos adotados para assegurar a elaboração de demonstrações financeiras confiáveis, os diretores devem comentar:

a. Grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e providências adotadas para corrigi-las

A Administração da Itautec é responsável por estabelecer e manter controles internos relacionados às Demonstrações Financeiras da Companhia, desenvolvidos para fornecer conforto razoável em relação à confiabilidade das informações contábeis e à elaboração das Demonstrações Financeiras divulgadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil em todos os aspectos relevantes, de acordo com as disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações e normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Para isso, a Companhia permanentemente aprimora sistemas e processos de controles internos relacionados à elaboração das Demonstrações Financeiras.

O Comitê de Auditoria e de Gestão de Riscos, no cumprimento de suas atribuições e com base nas informações recebidas da Administração e da Auditoria Externa da Itautec S.A. e nas atividades desenvolvidas no período de 2.1.2014 a 31.12.2014, ponderadas devidamente suas responsabilidades e as limitações decorrentes do escopo de sua atuação, entendeu que as demonstrações contábeis

individuais e consolidadas da Itautec S.A., em 31.12.2014, foram elaboradas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Em Reunião do Conselho de Administração realizada em 26.01.2015, decidiu-se pela descontinuidade das atividades do Comitê de Auditoria e de Gestão de Riscos, em razão do reposicionamento estratégico da Companhia.

b. Deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório do auditor independente

As deficiências de controles internos reportados pelo auditor independente não impactam de forma relevante as demonstrações financeiras.

Os Administradores da Companhia entendem que as sugestões de aprimoramento constantes na carta de controles internos do auditor independente não são significativas, porém a Companhia adotará aquelas que possam causar impacto em seu novo posicionamento estratégico.

Para tanto, a Companhia mantém processo de acompanhamento e tratamento das recomendações dos auditores independentes, com contínuo esforço de aprimoramento dos controles internos.

10.7. Caso o emissor tenha feito oferta pública de distribuição de valores mobiliários, os diretores devem comentar:

a. Como os recursos resultantes da oferta foram utilizados

b. Se houve desvios relevantes entre a aplicação efetiva dos recursos e as propostas de aplicação divulgadas nos prospectos da respectiva distribuição

c. Caso tenha havido desvios, as razões para tais desvios

Não aplicável. A Companhia não efetuou oferta pública de distribuição de valores mobiliários nos últimos três exercícios sociais.

10.8. Os diretores devem descrever os itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras do emissor, indicando:

a. Os ativos e passivos detidos pelo emissor, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (off-balance sheet items), tais como:

i. Arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos

ii. Carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades, indicando respectivos passivos

iii. Contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços

iv. Contratos de construção não terminada

v. Contratos de recebimentos futuros de financiamentos

b. Outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras

Todas as transações da Companhia estão representadas integralmente nas demonstrações financeiras da Itautec S.A. – Grupo Itautec e de suas controladas.

10.9. Em relação a cada um dos itens não evidenciados nas demonstrações financeiras indicados no item 10.8, os diretores devem comentar:

a. Como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras do emissor

b. Natureza e o propósito da operação

c. Natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor do emissor em decorrência da operação

Não Aplicável. Todas as transações da Companhia estão representadas integralmente nas demonstrações financeiras da Itautec S.A. – Grupo Itautec e de suas controladas.

10.10. Os diretores devem indicar e comentar os principais elementos do plano de negócios do emissor, explorando especificamente os seguintes tópicos:

a. Investimentos, incluindo:

i. Descrição quantitativa e qualitativa dos investimentos em andamento e dos investimentos previstos

Foram investidos em 2014 R\$ 3,4 milhões, direcionados, principalmente, a atividades de benfeitorias da unidade industrial de Jundiaí, em São Paulo.

Em razão do reposicionamento estratégico divulgado pela Companhia, que inclui a desativação paulatina da Unidade de Soluções de Computação e a parceria estratégica nos segmentos de Automações e Serviços Tecnológicos, não foram realizados no exercício investimentos em atividades de desenvolvimento de produtos.

ii. Fontes de financiamento dos investimentos

Em razão do reposicionamento estratégico divulgado pela Companhia, que inclui a desativação paulatina da Unidade de Soluções de Computação e a parceria estratégica nos segmentos de Automações e Serviços Tecnológicos, não há investimentos previstos na atividade operacional para os próximos períodos.

iii. Desinvestimentos relevantes em andamento e desinvestimentos previstos

Em 15.05.2013, a Itautec S.A. divulgou ao mercado que a Unidade de Soluções de Computação seria paulatinamente desativada sem qualquer prejuízo ao cumprimento integral de todos os contratos e obrigações de fornecimento, manutenção e garantia dos equipamentos da marca Itautec/InfoWay, bem como o atendimento ao consumidor e os serviços associados a essa manutenção.

Nesse sentido, em junho de 2014 foi encerrada a produção de computadores, com continuidade das vendas dos estoques residuais de matéria prima e produtos acabados.

b. Desde que já divulgada, indicar a aquisição de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que devam influenciar materialmente a capacidade produtiva do emissor

Em razão do reposicionamento estratégico da Companhia, no exercício não ocorreram investimentos direcionados à capacidade produtiva.

c. Novos produtos e serviços, indicando:

i. Descrição das pesquisas em andamento já divulgadas

Não Aplicável

ii. Montantes totais gastos pelo emissor em pesquisas para desenvolvimento de novos produtos ou serviços

Não Aplicável

iii. Projetos em desenvolvimento já divulgados

Não Aplicável

iv. Montantes totais gastos pelo emissor no desenvolvimento de novos produtos ou serviços

Não Aplicável

10.11. Comentar sobre outros fatores que influenciaram de maneira relevante o desempenho operacional e que não tenham sido identificados ou comentados nos demais itens desta seção.

Nada a destacar. As informações relevantes referentes ao requisitado neste tópico estão apresentadas nos itens anteriores.

ANEXO III**MEMBRO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

Item 12.5 a 12.10 do Anexo A da ICVM 552/14

12.5. Em relação a cada um dos membros do Conselho de Administração do emissor, cuja reeleição será proposta pelo acionista controlador, seguem as seguintes informações:

Nome	Alfredo Egydio Arruda Villela Filho
Data de nascimento	18.11.1969
Profissão	Engenheiro Mecânico
CPF ou nº do passaporte	066.530.838-88
Cargo eletivo ocupado	Membro do Conselho de Administração (Efetivo)
Data de eleição	29.04.2015
Data da posse	29.04.2015
Prazo do mandato	Annual
Outros cargos ou funções exercidos no emissor	-
Indicação realizada pelo controlador	Sim
Número de mandatos consecutivos	18

Experiência Profissional durante os últimos 5 anos

Itautec S.A. – Grupo Itautec: Membro do Conselho de Administração desde abril de 1997, sendo Vice-Presidente desde janeiro de 2010, tendo sido Presidente de abril de 2009 a janeiro de 2010 e Vice-Presidente de abril de 1997 a abril de 2009.

Setor de atuação: holding de instituições não-financeiras.

Empresas que integram o grupo econômico do emissor

Itaúsa - Investimentos Itaú S.A.: Membro do Conselho de Administração desde agosto de 1995, sendo Vice-Presidente desde maio de 2011; Diretor Presidente desde setembro de 2009; Presidente do Comitê de Ética, Divulgação e Negociação desde abril de 2005; Presidente do Comitê de Políticas de Investimento e Membro do Comitê de Políticas Contábeis de agosto de 2008 a abril de 2011.

Setor de atuação: holding.

Itaú Unibanco Holding S.A.: Vice-Presidente do Conselho de Administração desde março de 2003; Membro dos Comitês de Divulgação e Negociação desde maio de 2005, de Nomeação e Governança Corporativa desde junho de 2009, de Remuneração desde fevereiro de 2011 e de Políticas Contábeis de maio de 2008 a abril de 2009.

Setor de atuação: holding.

Duratex S.A.: Membro do Conselho de Administração desde 1996 e Vice-Presidente desde agosto de 2008 e Membro do Comitê de Pessoas, Governança e Nomeação desde novembro de 2009.

Setor de atuação: Construção Civil, Material de Construção e Decoração.

Elekeiroz S.A.: Membro do Conselho de Administração de abril de 2004 a abril de 2010, tendo sido Presidente de abril de 2009 a novembro de 2009; Vice-Presidente de abril de 2004 a abril de 2009 e de novembro de 2009 a abril de 2010.

Setor de atuação: indústria de transformação – fabricação de produtos químicos

Indicação de todos os cargos de administração que ocupe em outras sociedades ou em organizações do terceiro setor

Instituto Alana: Diretor desde fevereiro de 1992.

Formação Acadêmica: Engenheiro Mecânico, formado pela Escola de Engenharia Mauá do Instituto Mauá de Tecnologia, em 1992 e Pós-graduado em Administração pela Fundação Getúlio Vargas.

Descrição de qualquer dos seguintes eventos que tenham ocorrido durante os últimos 5 anos:

i. qualquer condenação criminal – Não há;

ii. qualquer condenação em processo administrativo da CVM e as penas aplicadas – Não há;

iii qualquer condenação transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que o tenha suspenso ou inabilitado para a prática de uma atividade profissional ou comercial qualquer – Não há.

Nome	Alfredo Egydio Setubal
Data de nascimento	01.09.1958
Profissão	Administrador de Empresas
CPF ou nº do passaporte	014.414.218-07
Cargo eletivo ocupado	Membro do Conselho de Administração (Suplente)
Data de eleição	29.04.2015
Data da posse	29.04.2015
Prazo do mandato	Annual
Outros cargos ou funções exercidos no emissor	-
Indicação realizada pelo controlador	Sim
Número de mandatos consecutivos	-

Experiência Profissional durante os últimos 5 anos

Empresas que integram o grupo econômico do emissor

Itaúsa – Investimentos Itaú S.A.: Vice-Presidente do Conselho de Administração desde setembro de 2008; Membro do Comitê de Ética, Divulgação e Negociação desde maio de 2009 e do Comitê de Políticas de Investimento de agosto de 2008 a abril de 2011.

Setor de atuação: holding.

Itaú Unibanco Holding S.A.: Membro do Conselho de Administração desde abril de 2007; Diretor Vice-Presidente e Diretor de Relações com Investidores desde março de 2003; Presidente do Comitê de Divulgação e Negociação desde abril de 2005; Membro dos Comitês de Nomeação e Governança Corporativa desde junho de 2009 e de Políticas Contábeis de maio de 2008 a abril de 2009.

Setor de atuação: holding financeira.

Investimentos Bemge S.A.: Presidente do Conselho de Administração de abril de 2008 a abril de 2013.

Setor de atuação: holdings de instituições não-financeiras.

Itaú Unibanco S.A.: Diretor Vice-Presidente desde março de 1996; Diretor de Relações com Investidores de 1995 a 2003; Diretor Executivo de 1993 a 1996; Diretor Gerente de 1988 a 1993.

Setor de atuação: banco múltiplo, com carteira comercial.

Indicação de todos os cargos de administração que ocupe em outras sociedades ou em organizações do terceiro setor

Fundação Tide Azevedo Setubal: Membro do Conselho Fiscal.

Associação Nacional dos Bancos de Investimentos – ANBID: Vice-Presidente de 1994 a agosto de 2003 e Presidente de agosto de 2003 a agosto de 2008.

Associação da Distribuidora de Valores – ADEVAL: Membro do Conselho Consultivo desde 1993

Associação Brasileira das Companhias Abertas – ABRASCA: Membro do Conselho Diretor desde 1999.

Instituto Brasileiro de Relações com Investidores – IBRI: Membro do Conselho de Administração de 1999 a 2009 e Presidente do Comitê Superior de Orientação, Nominção e Ética desde 2009.

Museu de Arte Moderna de São Paulo – MAM: Diretor Financeiro desde 1992.

Formação Acadêmica: graduado em 1980 e pós-graduado em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas, com curso de especialização no INSEAD (França).

Descrição de qualquer dos seguintes eventos que tenham ocorrido durante os últimos 5 anos:

- i. qualquer condenação criminal – Não há;
- ii. qualquer condenação em processo administrativo da CVM e as penas aplicadas – Não há;
- iii. qualquer condenação transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que o tenha suspenso ou inabilitado para a prática de uma atividade profissional ou comercial qualquer – Não há.

Nome	Henri Penchas
Data de nascimento	03.02.1946
Profissão	Engenheiro Mecânico
CPF ou nº do passaporte	061.738.378-20
Cargo eletivo ocupado	Membro do Conselho de Administração (Efetivo)
Data de eleição	29.04.2015
Data da posse	29.04.2015
Prazo do mandato	Annual
Outros cargos ou funções exercidos no emissor	Membro do Comitê de Divulgação
Indicação realizada pelo controlador	Sim
% de Participação nas reuniões realizadas	
Número de mandatos consecutivos	2

Experiência Profissional durante os últimos 5 anos

Itautec S.A. – Grupo Itautec: Membro do Conselho de Administração e do Comitê de Divulgação desde abril de 2013, tendo sido Diretor Presidente de abril de 2013 a abril de 2014, Membro do Comitê de Auditoria e de Gestão de Riscos, do Comitê de Estratégia, do Comitê de Pessoas e Governança de abril de 2014 a janeiro de 2015.

Setor de atuação: holding de instituições não-financeiras.

Empresas que integram o grupo econômico do emissor

Elekeiroz S.A.: Membro do Conselho de Administração desde abril de 2013, dos Comitês de Auditoria e de Gerenciamento de Riscos, de Pessoas e Governança e de Divulgação desde junho de 2013.

Setor de atuação: indústria de transformação – fabricação de produtos químicos.

Itáusa - Investimentos Itáuí S.A.: Diretor Vice-Presidente desde abril de 2009, Diretor de Relações com Investidores desde 2009 e de 1995 a abril de 2008, Diretor Executivo de dezembro de 1984 a abril de 2008, Membro do Comitê de Ética, Divulgação e Negociação desde abril de 2005 e dos Comitês de Políticas de Investimento e de Políticas Contábeis de agosto de 2008 a maio de 2011.

Setor de atuação: holding.

Itáuí Unibanco Holding S.A.: Membro do Conselho de Administração desde março de 2003, Membro dos Comitês de Estratégia e de Nomeação e Governança Corporativa desde junho de 2009, Membro do Conselho Consultivo Internacional de março de 2003 a abril de 2009, Membro do Comitê de Divulgação e Negociação de maio de 2005 a abril de 2009, Vice-Presidente Sênior de março de 2003 a maio de 2008, Membro dos Comitês de Gestão de Riscos e de Capital e de Políticas Contábeis de maio de 2008 a abril de 2009.

Setor de atuação: holding.

Duratex S.A.: Membro Titular do Conselho de Administração e do Comitê de Auditoria e de Gerenciamento de Riscos desde abril de 2013, Membro do Comitê de Divulgação e Negociação desde novembro de 2009, Diretor Presidente de agosto de 2009 a abril de 2013 e Diretor Geral de abril a agosto de 2009.

Setor de atuação: Construção Civil, Material de Construção e Decoração.

Indicação de todos os cargos de administração que ocupe em outras sociedades ou em organizações do terceiro setor

Fundação José Luiz Setubal: Membro do Conselho de Administração desde outubro de 2005.

Instituto Alana: Conselheiro Fiscal desde abril de 2002.

Instituto Itaú Cultural: Membro do Conselho de Administração.

Formação Acadêmica: Engenheiro Mecânico, formado pela Universidade Mackenzie em 1968, e pós-graduado em Finanças pela Fundação Getúlio Vargas.

Descrição de qualquer dos seguintes eventos que tenham ocorrido durante os últimos 5 anos:

i. qualquer condenação criminal – Não há;

ii. qualquer condenação em processo administrativo da CVM e as penas aplicadas – Não há;

iii. qualquer condenação transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que o tenha suspenso ou inabilitado para a prática de uma atividade profissional ou comercial qualquer – Não há.

Nome	Olavo Egydio Setubal Júnior
Data de nascimento	17.01.1953
Profissão	Administrador de Empresas
CPF ou nº do passaporte	006.447.048-29
Cargo eletivo ocupado	Membro do Conselho de Administração (Efetivo)
Data de eleição	29.04.2015
Data da posse	29.04.2015
Prazo do mandato	Annual
Outros cargos ou funções exercidos no emissor	-
Indicação realizada pelo controlador	Sim
% de Participação nas reuniões realizadas	
Número de mandatos consecutivos	7

Experiência Profissional durante os últimos 5 anos

Itautec S.A. - Grupo Itautec: Membro Efetivo do Conselho de Administração desde abril de 2011 e Membro Suplente do Conselho de Administração de abril de 2008 a abril de 2011.
Setor de atuação: holding de instituições não-financeiras.

Empresas que integram o grupo econômico do emissor

Duratex S.A.: Membro Suplente do Conselho de Administração desde abril de 2009, tendo sido Membro de abril de 1993 a abril de 2008 e Membro do Comitê de Sustentabilidade desde novembro de 2009.
Setor de atuação: Construção Civil, Material de Construção e Decoração.

Elekeiroz S.A.: Vice-Presidente do Conselho de Administração desde abril de 2009.

Setor de atuação: indústria de transformação – fabricação de produtos químicos.

Itauseg Participações S.A.: Vice-Presidente do Conselho de Administração de abril de 2009 a novembro de 2012.

Setor de atuação: holding de instituições não-financeiras.

Indicação de todos os cargos de administração que ocupe em outras sociedades ou em organizações do terceiro setor

Fundação Tide Azevedo Setubal: Membro do Conselho Curador.

Formação Acadêmica: Administrador de Empresas, formado pela Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), em 1978.

Descrição de qualquer dos seguintes eventos que tenham ocorrido durante os últimos 5 anos:

i. qualquer condenação criminal – Não há;

ii. qualquer condenação em processo administrativo da CVM e as penas aplicadas – Não há;

iii qualquer condenação transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que o tenha suspenso ou inabilitado para a prática de uma atividade profissional ou comercial qualquer – Não há.

Nome	Ricardo Egydio Setubal
Data de nascimento	22.04.1962
Profissão	Advogado
CPF ou nº do passaporte	033.033.518-99
Cargo eletivo ocupado	Membro do Conselho de Administração (Efetivo)
Data de eleição	29.04.2015
Data da posse	29.04.2015
Prazo do mandato	Annual
Outros cargos ou funções exercidos no emissor	Membro do Comitê de Divulgação
Indicação realizada pelo controlador	Sim
% de Participação nas reuniões realizadas	
Número de mandatos consecutivos	16

Experiência Profissional durante os últimos 5 anos

Itautec S.A. – Grupo Itautec: Membro do Conselho de Administração, sendo Presidente desde fevereiro de 2010, tendo sido Conselheiro Suplente de abril de 2009 a janeiro de 2010 e Efetivo de abril de 1999 a abril de 2008; Membro do Comitê de Divulgação desde setembro de 2010, Diretor Vice-Presidente Executivo de abril de 1999 a janeiro de 2010; Membro do Comitê de Auditoria e Gestão de Riscos, do Comitê de Estratégia e do Comitê de Pessoas e Governança de setembro de 2010 a janeiro de 2015. Setor de atuação: holding de instituição não financeira.

Empresas que integram o grupo econômico do emissor

Itaúsa - Investimentos Itaú S.A.: Membro Suplente do Conselho de Administração desde abril de 2009; Membro do Comitê de Ética, Divulgação e Negociação desde maio de 2009 e do Comitê de Políticas de Investimento de agosto de 2008 a maio de 2010.

Setor de atuação: holding.

Duratex S.A.: Membro do Conselho de Administração desde abril de 2008, sendo Vice-Presidente desde abril de 2009, Membro do Comitê de Pessoas, Governança e Nomeação e do Comitê de Auditoria e de Gerenciamento de Riscos desde novembro de 2009 e do Comitê de Divulgação e Negociação desde abril de 2014 e de março de 2010 a maio de 2011 e de abril de 2012 a abril de 2013.

Setor de atuação: Construção Civil, Material para Construção e Decoração.

Elekeiroz S.A.: Membro Efetivo do Conselho de Administração desde abril de 2011, tendo sido Suplente de abril de 2009 a abril 2011; Membro do Comitê de Auditoria e de Gerenciamento de Riscos desde junho de 2013, de Estratégia e Inovação desde dezembro de 2010, de Pessoas e Governança de dezembro de 2010 a junho de 2013; e Vice-Presidente Executivo do Comitê de Sustentabilidade Ambiental, Social e Cultural de outubro de 2007 a abril de 2009.

Setor de atuação: indústria de transformação – fabricação de produtos químicos.

Indicação de todos os cargos de administração que ocupe em outras sociedades ou em organizações do terceiro setor

IBGC – Instituto Brasileiro de Governança Corporativa: Membro do Conselho de Administração desde março de 2014.

Formação Acadêmica: Advogado formado pela Universidade de São Paulo (USP), em 1988, Administrador de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas, em 1984, e especialização (PMD 69) pela *Harvard University*, em 1995.

Descrição de qualquer dos seguintes eventos que tenham ocorrido durante os últimos 5 anos:

- i. qualquer condenação criminal – Não há;
- ii. qualquer condenação em processo administrativo da CVM e as penas aplicadas – Não há;
- iii. qualquer condenação transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que o tenha suspenso ou inabilitado para a prática de uma atividade profissional ou comercial qualquer – Não há.

Nome	Ricardo Villela Marino
Data de nascimento	28.01.1974
Profissão	Engenheiro Mecânico
CPF ou nº do passaporte	252.398.288-90
Cargo eletivo ocupado	Membro do Conselho de Administração (Suplente)
Data de eleição	29.04.2015
Data da posse	29.04.2015
Prazo do mandato	Annual
Outros cargos ou funções exercidos no emissor	-
Indicação realizada pelo controlador	Sim
% de Participação nas reuniões realizadas	
Número de mandatos consecutivos	6

Experiência Profissional durante os últimos 5 anos

Itautec S.A. – Grupo Itautec: Membro Suplente do Conselho de Administração desde abril de 2009.
Setor de atuação: holding de instituições não-financeiras.

Empresas que integram o grupo econômico do emissor

Itaúsa – Investimentos Itaú S.A.: Membro Suplente do Conselho de Administração desde abril de 2011 e Membro do Comitê de Políticas de Investimento de agosto de 2008 a abril de 2011.

Setor de atuação: holding.

Itaú Unibanco Holding S.A.: Membro do Conselho de Administração desde abril de 2008 e dos Comitês de Pessoas desde junho de 2009 e de Gestão de Riscos e Capital de maio de 2008 a abril de 2009.

Setor de atuação: holding.

Itaú Unibanco S.A.: Diretor Vice-Presidente desde abril de 2010, Diretor Executivo de setembro de 2006 a abril de 2010, Diretor Gerente Sênior de abril de 2005 a agosto de 2006 e Diretor Gerente de abril de 2004 a abril de 2005.

Setor de atuação: banco múltiplo, com carteira comercial.

Duratex S.A.: Membro Suplente do Conselho de Administração desde abril de 2009.

Setor de atuação: Construção Civil, Material de Construção e Decoração

Elekeiroz S.A.: Membro Suplente do Conselho de Administração desde abril de 2009.

Setor de atuação: indústria de transformação – fabricação de produtos químicos.

Indicação de todos os cargos de administração que ocupe em outras sociedade ou organizações do terceiro setor

Federación Latino Americana de Bancos - FELABAN: Presidente desde novembro de 2008.

Instituto PDR: Fundador do Instituto.

Comunitas: Chairman Executivo

MIT Sloan Latam: Chairman

Formação Acadêmica: Bacharel em Engenharia Mecânica formado pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, em 1996 e Mestre em Administração de Empresas, pela Universidade de Administração de Empresas – MIT Sloan – Cambridge, EUA, em 2000.

Descrição de qualquer dos seguintes eventos que tenham ocorrido durante os últimos 5 anos:

- i. qualquer condenação criminal – Não há;
- ii. qualquer condenação em processo administrativo da CVM e as penas aplicadas – Não há;
- iii. qualquer condenação transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que o tenha suspenso ou inabilitado para a prática de uma atividade profissional ou comercial qualquer – Não há.

Nome	Rodolfo Villela Marino
Data de nascimento	14.11.1975
Profissão	Administrador de Empresas
CPF ou nº do passaporte	271.943.018-81
Cargo eletivo ocupado	Membro do Conselho de Administração (Efetivo)
Data de eleição	29.04.2015
Data da posse	29.04.2015
Prazo do mandato	Annual
Outros cargos ou funções exercidos no emissor	-
Indicação realizada pelo controlador	Sim
% de Participação nas reuniões realizadas	
Número de mandatos consecutivos	7

Experiência Profissional durante os últimos 5 anos

Itautec S.A. – Grupo Itautec: Membro do Conselho de Administração desde abril de 2008, Membro do Comitê de Pessoas e Governança de abril de 2012 a janeiro de 2015, do Comitê de Estratégia de setembro de 2010 a janeiro de 2015 e do Comitê de Auditoria e de Gestão de Riscos de setembro de 2010 a abril de 2012.

Setor de atuação: holding de instituições não-financeiras.

Empresas que integram o grupo econômico do emissor

Itaúsa – Investimentos Itaú S.A.: Membro Efetivo do Conselho de Administração desde abril de 2011, tendo sido Suplente de abril de 2009 a abril de 2011; Membro dos Comitês de Ética, Divulgação e Negociação desde maio de 2009 e de Políticas de Investimento de agosto de 2008 a maio de 2011, tendo sido Coordenador de maio de 2010 a maio de 2011.

Setor de atuação: holding.

Duratex S.A.: Membro do Conselho de Administração desde abril de 2008 e Membro Titular desde agosto de 2009, Membro do Comitê de Pessoas, Governança e Nomeação, do Comitê de Sustentabilidade e do Comitê de Auditoria e de Gerenciamento de Riscos desde novembro de 2009, Membro do Comitê de Divulgação e Negociação de novembro de 2009 a abril de 2010, de maio de 2011 a abril de 2012 e de abril de 2013 a abril de 2014.

Setor de atuação: Construção Civil, Material de Construção e Decoração.

Elekeiroz S.A.: Membro do Conselho de Administração desde abril de 2008, sendo Presidente desde abril de 2010; Membro dos Comitês de Auditoria e de Gerenciamento de Riscos, de Estratégia e Inovação, de Divulgação e de Pessoas e Governança desde dezembro de 2010, este último como Coordenador.

Setor de atuação: indústria de transformação – fabricação de produtos químicos.

Formação Acadêmica: Administrador de Empresas formado pela Fundação Getúlio Vargas, Mestre em Estudos do Desenvolvimento e em Economia e Filosofia pela LSE – *London School of Economics and Political Science*.

Indicação de todos os cargos de administração que ocupe em outras sociedades ou em organizações do terceiro setor

Cultura Artística: Diretor.

Instituto Itaú Cultural: Membro do Conselho de Administração.

Instituto PDR: Membro do Conselho Consultivo e Fiscal.

São Paulo Companhia de Dança: Membro do Conselho da Associação.
Young Presidents Organization- YPO/WPO: Membro.

Descrição de qualquer dos seguintes eventos que tenham ocorrido durante os últimos 5 anos:

- i. qualquer condenação criminal – Não há;
- ii. qualquer condenação em processo administrativo da CVM e as penas aplicadas – Não há;
- iii. qualquer condenação transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que o tenha suspenso ou inabilitado para a prática de uma atividade profissional ou comercial qualquer – Não há.

12.6. Em relação a cada uma das pessoas que atuaram como membro do conselho de administração ou do conselho fiscal no último exercício, informar, o percentual de participação nas reuniões realizadas pelo respectivo órgão no mesmo período, que tenham ocorrido após a posse no cargo

Conselheiros	% de participação nas reuniões do CA realizadas no último exercício após a posse no cargo
Ricardo Egydio Setubal e Reinaldo Rubbi	100%
Henri Penchas, Olavo Egydio Setubal Júnior e Renato Roberto Cuoco	88%
Rodolfo Villela Marino	57%
Alfredo Egydio Arruda Villela Filho	13%

12.7. Em relação aos membros dos comitês estatutários, bem como dos comitês de auditoria, de risco, financeiro e de remuneração, ainda que tais comitês ou estruturas não sejam estatutários, fornecer as informações do item 12.5

Os comitês de assessoramento ao Conselho de Administração e à Diretoria da Companhia não são estatutários e seus referidos membros são indicados na primeira reunião do Conselho de Administração realizada após a Assembleia Geral de Acionistas.

12.8. Em relação a cada uma das pessoas que atuaram como membro dos comitês estatutários, bem como dos comitês de auditoria, de risco, financeiro e de remuneração, ainda que tais comitês ou estruturas não sejam estatutários, o percentual de participação nas reuniões realizadas pelo respectivo órgão no mesmo período, que tenham ocorrido após a posse no cargo

Comitê de Auditoria e de Gestão de Riscos

Membros	% de participação nas reuniões do referido comitê realizadas no último exercício, que tenham ocorrido após a posse no cargo
Tereza Cristina Grossi Togni (Coordenadora)	50%
Henri Penchas, Reinaldo Rubbi, Renato Roberto Cuoco e Ricardo Egydio Setubal	100%

Comitê de Divulgação

Membros	% de participação nas reuniões do referido comitê realizadas no último exercício, que tenham ocorrido após a posse no cargo
Tereza Cristina Grossi Togni (Coordenadora)	50%
Guilherme Tadeu Pereira Júnior (Diretor VP e DRI), João Jacó Hazarabedian (Diretor Presidente), Henri Penchas e Ricardo Egydio Setubal	100%

12.9. Informar a existência de relação conjugal, união estável ou parentesco até o segundo grau entre:
a. administradores do emissor

- Ricardo Egydio Setubal (Presidente do CA) é irmão de Olavo Egydio Setubal Júnior (membro efetivo do CA) e de Paulo Setubal Neto (membro suplente do CA).
- Rodolfo Villela Marino (membro efetivo do CA) é irmão de Ricardo Villela Marino (membro suplente do CA).

b. (i) administradores do emissor e (ii) administradores de controladas, diretas ou indiretas, do emissor

Não se aplica.

c. (i) administradores do emissor ou de suas controladas, diretas ou indiretas e (ii) controladores diretos ou indiretos do emissor

O grupo controlador da emissora é composto pelas famílias:

- VILLELA: Maria de Lourdes Egydio Villela, seus filhos Rodolfo Villela Marino (membro efetivo do CA) e Ricardo Villela Marino (membro suplente do CA) e seus sobrinhos Alfredo Egydio Arruda Villela Filho (Vice-Presidente do CA) e Ana Lúcia de Mattos Barretto Villela;
- SETUBAL: pelos irmãos Alfredo Egydio Setubal, José Luiz Egydio Setubal, Maria Alice Setubal, Roberto Egydio Setubal, Olavo Egydio Setubal Júnior (membro efetivo do CA), Paulo Setubal Neto (membro suplente do CA) e Ricardo Egydio Setubal (Presidente do CA).

d. (i) administradores do emissor e (ii) administradores das sociedades controladoras diretas e indiretas do emissor

- Ricardo Egydio Setubal (Presidente do CA da emissora e membro suplente do CA da controladora direta Itaúsa – Investimentos Itaú S.A.) é irmão de Olavo Egydio Setubal Júnior (membro efetivo do CA da emissora), de Paulo Setubal Neto (membro suplente do CA da emissora e membro efetivo do CA da controladora direta Itaúsa – Investimentos Itaú S.A.), de Alfredo Egydio Setubal (Vice-Presidente do CA da controladora direta Itaúsa – Investimentos Itaú S.A. e Diretor Executivo da controladora indireta Companhia ESA) e de Roberto Egydio Setubal (Diretor Vice-Presidente da controladora direta Itaúsa – Investimentos Itaú S.A. e da controladora indireta Companhia ESA).
- Rodolfo Villela Marino (membro efetivo do CA da emissora, da controladora direta Itaúsa – Investimentos Itaú S.A. e Diretor Executivo da controladora indireta Companhia ESA) é irmão de Ricardo Villela Marino (membro suplente do CA da emissora e da controladora direta Itaúsa – Investimentos Itaú S.A.).
- Alfredo Egydio Arruda Villela Filho é Vice-Presidente do CA da emissora, Vice-Presidente do CA e Diretor Presidente da controladora direta Itaúsa – Investimentos Itaú S.A. e Diretor Presidente da controladora indireta Companhia ESA).

12.10. Informar sobre relações de subordinação, prestação de serviço ou controle mantidas, nos 3 últimos exercícios sociais, entre administradores do emissor e:
a. sociedade controlada, direta ou indiretamente, pelo emissor

Nos 3 últimos exercícios sociais, as sociedades controladas da emissora foram administradas pelos diretores da Companhia.

b. controlador direto ou indireto do emissor

Os conselheiros Alfredo Egydio Arruda Villela Filho, Olavo Egydio Setubal Júnior, Paulo Setubal Neto, Ricardo Egydio Setubal, Ricardo Villela Marino e Rodolfo Villela Marino integram o grupo de controle da Companhia.

c. caso seja relevante, fornecedor, cliente, devedor ou credor do emissor, de sua controlada ou controladoras ou controladas de alguma dessas pessoas
Posição em 31.12.2013

Nome do Administrador/CPF	Cargo ou Função	Pessoa Relacionada/CNPJ	Cargo ou Função do Administrador na Pessoa Relacionada	Tipo de Relação do Administrador com a Pessoa Relacionada	Tipo de Pessoa Relacionada
Ricardo Villela Marino 252.398.288-90	Membro Suplente do CA	Itaú Unibanco S.A. CNPJ: 60.701.190/0001-04	Diretor Vice-Presidente	Controle	Cliente

Posição em 31.12.2012

Nome do Administrador/CPF	Cargo ou Função	Pessoa Relacionada / CNPJ	Cargo ou Função do Administrador na Pessoa Relacionada	Tipo de Relação do Administrador com a Pessoa Relacionada	Tipo de Pessoa Relacionada
Ricardo Villela Marino 252.398.288-90	Membro Suplente do CA	Itaú Unibanco S.A. CNPJ: 60.701.190/0001-04	Diretor Vice-Presidente	Controle	Cliente

Posição em 31.12.2011

Nome do Administrador/CPF	Cargo ou Função	Pessoa Relacionada / CNPJ	Cargo ou Função do Administrador na Pessoa Relacionada	Tipo de Relação do Administrador com a Pessoa Relacionada	Tipo de Pessoa Relacionada
Ricardo Villela Marino 252.398.288-90	Membro Suplente do CA	Itaú Unibanco S.A. CNPJ: 60.701.190/0001-04	Diretor Vice-Presidente	Controle	Cliente

ANEXO IV**REMUNERAÇÃO DOS ADMINISTRADORES**

Item 13 do Anexo 24 da ICVM 480/09

Em atendimento ao disposto no artigo 12, incisos I e II da ICVM 481/09

13. Remuneração dos administradores

13.1. Descrever a política ou prática de remuneração do conselho de administração, da diretoria estatutária e não estatutária, do conselho fiscal, dos comitês estatutários e dos comitês de auditoria, de risco, financeiro e de remuneração, abordando os seguintes aspectos:

a. Objetivos da política ou prática de remuneração

A política de remuneração visou possibilitar a retenção de profissionais que respondem por atividades essenciais para atendimento dos objetivos atuais da Companhia e coerentes com as práticas de mercado.

As remunerações totais pagas foram suportadas por uma verba global e anual fixada em Assembleia Geral, cabendo ao Conselho de Administração regulamentar a utilização desta verba. Além da remuneração fixa mensal (honorário), a política também objetivou a maximização do resultado operacional da Companhia, recompensando o desempenho individual e coletivo dos membros da Diretoria, mediante pagamento anual de remuneração variável, a título de participação estatutária, em múltiplos de salários.

Em 2014, os membros do Conselho de Administração e dos Comitês receberam remuneração fixa mensal. No exercício, os membros do Conselho integraram os seguintes Comitês: de Estratégia, de Pessoas e Governança, de Divulgação e de Auditoria e de Gestão de Riscos (os dois últimos coordenados por membro que não pertence ao Conselho de Administração).

b. Composição da remuneração, indicando:***i. Descrição dos elementos da remuneração e os objetivos de cada um deles***Conselho de Administração:

Remuneração Fixa: objetiva o pagamento de remuneração, equivalente a 12 (doze) honorários.

Diretoria Estatutária:

Remuneração Fixa: objetiva o pagamento mensal da remuneração, equivalente a 12 (doze) honorários anuais.

Remuneração Variável: objetiva o pagamento de gratificação anual com base em avaliação individual e corporativa.

ii. Qual a proporção de cada elemento na remuneração total

A proporção entre os valores totais de remuneração paga como honorário e participação estatutária varia conforme o resultado da Companhia apurado em cada período. A proporção de remuneração para 2014 de cada órgão está assim representada:

	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária
Remuneração Fixa:	100,0%	68,3%
Remuneração Variável:	0,0%	31,7%

iii. Metodologia de cálculo e de reajuste de cada um dos elementos da remuneração

Remuneração Fixa: valores definidos com base em parâmetros de mercado, ou seja, empresas do mesmo porte e mesmo segmento operacional, com base em acompanhamento anual por meio de pesquisa salarial de executivos. A Presidência da Companhia pode propor e aprovar eventuais alterações de remuneração seja por mérito individual ou reajustes visando manter o valor real. O montante não poderá ser superior à verba global aprovada na Assembleia de Acionistas.

Remuneração Variável: valores definidos em múltiplos de salários, considerando dois fatores principais: se foram atingidos os objetivos do negócio (resultado operacional/redução de custos e qualidade de serviços)

e metas individuais. Após os processos de apuração os valores são validados pelo Presidente da Companhia e pelo Conselho de Administração.

iv. Razões que justificam a composição da remuneração

A remuneração total composta por parte fixa e variável obedeceu aos planos de compensação praticados no mercado.

c. Principais indicadores de desempenho que são levados em consideração na determinação de cada elemento da remuneração

O desempenho dos Diretores Estatutários considera indicadores voltados a foco nos resultados corporativos (receita, margem de contribuição, resultado líquido, volume de vendas, redução de custos e qualidade dos serviços) e resultados individuais das metas definidas para cada Diretor.

d. Como a remuneração é estruturada para refletir a evolução dos indicadores de desempenho

Os indicadores definidos estão alinhados com as estratégias e metas da Companhia. A remuneração variável é composta por uma parcela que reflete o resultado corporativo e outra que reflete o desempenho individual. Esta sistemática de remuneração permite que o executivo canalize seus esforços para alcançar os objetivos da Companhia, de forma a obter os melhores indicadores de desempenho previstos pela Itautec.

e. Como a política ou prática de remuneração se alinha aos interesses do emissor de curto, médio e longo prazo

A política de remuneração se alinha no sentido de motivar e reter estes profissionais por meio de pagamento de honorários e participações que reflitam a obtenção de resultados esperados dentro do horizonte do planejamento estratégico da Companhia.

f. Existência de remuneração suportada por subsidiárias, controladas ou controladores diretos ou indiretos

Não há remuneração do emissor suportada por subsidiárias, controladas ou controladores diretos ou indiretos.

g. Existência de qualquer remuneração ou benefício vinculado à ocorrência de determinado evento societário, tal como a alienação do controle societário do emissor

Não há.

13.2. Em relação à remuneração reconhecida no resultado dos 3 últimos exercícios sociais e à prevista para o exercício social corrente do conselho de administração, da diretoria estatutária e do conselho fiscal, elaborar tabela com o seguinte conteúdo:

- a. **órgão**
- b. **número de membros**
- c. **remuneração segregada em:**
 - i. **remuneração fixa anual, segregada em:**
 - **salário ou pró-labore**
 - **benefícios diretos e indiretos**
 - **remuneração por participação em comitês**
 - **outros**
 - ii. **remuneração variável, segregada em:**
 - **bônus**
 - **participação nos resultados**
 - **remuneração por participação em reuniões**
 - **comissões**
 - **outros**
 - iii. **benefícios pós-emprego**
 - iv. **benefícios motivados pela cessação do exercício do cargo**
 - v. **remuneração baseada em ações**
- d. **valor, por órgão, da remuneração do conselho de administração, da diretoria estatutária e do conselho fiscal**

e. total da remuneração do conselho de administração, da diretoria estatutária e do conselho fiscal

a.	R\$	Previsto para 2015		
		Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	e. Total
b.	Número de membros	7,67	3,00	10,67
c.	Remuneração segregada em:			
i.	Remuneração fixa anual, segregada em:			
•	Salário ou pró-labore	550.000	1.500.000	2.050.000
•	Benefícios diretos e indiretos	75.000	180.000	255.000
•	Remuneração por participação em comitês	0	0	0
•	Outros (INSS empregador)	110.000	300.000	410.000
ii.	Remuneração variável, segregada em:			
•	Bônus	0	400.000	400.000
•	Participação nos resultados	0	0	0
•	remuneração por participação em reuniões	0	0	0
•	comissões	0	0	0
•	Outros (INSS empregador)	-	80.000	80.000
iii.	benefícios pós-emprego	65.000	240.000	305.000
iv.	benefícios motivados pela cessação do exercício do cargo	0	0	0
v.	remuneração baseada em ações	0	0	0
d.	valor, por órgão, da remuneração do conselho de administração, da diretoria estatutária e do conselho fiscal	800.000	2.700.000	3.500.000

Obs: O número de membros (letra b) considera a média anual do número de membros de cada órgão apurado mensalmente.

a.	R\$	2014		
		Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	e. Total
b.	Número de membros	9,00	3,33	12,33
c.	Remuneração segregada em:			
i.	Remuneração fixa anual, segregada em:			
•	Salário ou pró-labore	1.076.200	2.397.981	3.474.181
•	Benefícios diretos e indiretos	146.065	293.679	439.743
•	Remuneração por participação em comitês	0	0	0
•	Outros (INSS empregador)	215.240	479.596	694.836
ii.	Remuneração variável, segregada em:			
•	Bônus	0	1.200.000	1.200.000
•	Participação nos resultados	0	0	0
•	remuneração por participação em reuniões	-	0	-
•	comissões	0	0	0
•	Outros (INSS empregador)	0	240.000	240.000
iii.	benefícios pós-emprego	56.454	307.463	363.917
iv.	benefícios motivados pela cessação do exercício do cargo	0	0	0
v.	remuneração baseada em ações	0	0	0
d.	valor, por órgão, da remuneração do conselho de administração, da diretoria estatutária e do conselho fiscal	1.493.959	4.918.719	6.412.678

Obs: O número de membros (letra b) considera a média anual do número de membros de cada órgão apurado mensalmente.

a.	R\$	2013		
		Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	e. Total
b.	Número de membros	9,00	6,84	15,84
c.	Remuneração segregada em:			
i.	Remuneração fixa anual, segregada em:			
•	Salário ou pró-labore	1.510.660	7.839.558	9.350.218
•	Benefícios diretos e indiretos	260.972	1.010.320	1.271.292
•	Remuneração por participação em comitês	0	0	0
•	Outros (INSS empregador)	302.132	1.567.912	1.870.044
ii.	Remuneração variável, segregada em:			
•	Bônus	0	809.149	809.149
•	Participação nos resultados	0	0	0
•	remuneração por participação em reuniões	240.000	0	240.000
•	comissões	0	0	0
•	Outros (INSS empregador)	0	161.830	161.830
iii.	benefícios pós-emprego	84.412	587.971	672.383
iv.	benefícios motivados pela cessação do exercício do cargo	0	0	0
v.	remuneração baseada em ações	0	0	0
d.	valor, por órgão, da remuneração do conselho de administração, da diretoria estatutária e do conselho fiscal	2.398.176	11.976.740	14.374.916

Obs: O número de membros (letra b) considera a média anual do número de membros de cada órgão apurado mensalmente.

A remuneração variável destinada aos Diretores Estatutários referente ao exercício de 2013 (registrada como bônus), atrelada ao atingimento de métricas individuais e corporativas, foi inferior ao valor previsto para o ano, em razão do resultado reportado pela Companhia.

a.	R\$	2012		
		Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	e. Total
b.	Número de membros	8,75	6,92	15,67
c.	Remuneração segregada em:			
i.	Remuneração fixa anual, segregada em:			
•	Salário ou pró-labore	2.110.027	5.841.904	7.951.931
•	Benefícios diretos e indiretos	123.856	971.532	1.095.387
•	Remuneração por participação em comitês	0	0	0
•	Outros (INSS empregador)	422.005	1.168.381	1.590.386
ii.	Remuneração variável, segregada em:			
•	Bônus	0	2.983.479	2.983.479
•	Participação nos resultados	0	60.000	60.000
•	remuneração por participação em reuniões	220.000	0	220.000
•	comissões	0	0	0
•	Outros (INSS empregador)	0	596.696	596.696
iii.	benefícios pós-emprego	84.403	551.415	635.818
iv.	benefícios motivados pela cessação do exercício do cargo	0	0	0
v.	remuneração baseada em ações	0	0	0
d.	valor, por órgão, da remuneração do conselho de administração, da diretoria estatutária e do conselho fiscal	2.960.290	12.173.407	15.133.697

Obs: O número de membros (letra b) considera a média anual do número de membros de cada órgão apurado mensalmente.

13.3. Em relação à remuneração variável dos 3 últimos exercícios sociais e à prevista para o exercício social corrente do conselho de administração, da diretoria estatutária e do conselho fiscal, elaborar tabela com o seguinte conteúdo :

- a. órgão**
- b. número de membros**
- c. em relação ao bônus:**
 - i. valor mínimo previsto no plano de remuneração**
 - ii. valor máximo previsto no plano de remuneração**
 - iii. valor previsto no plano de remuneração, caso as metas estabelecidas fossem atingidas**
 - iv. valor efetivamente reconhecido no resultado dos 3 últimos exercícios sociais**
- d. em relação à participação no resultado:**
 - i. valor mínimo previsto no plano de remuneração**
 - ii. valor máximo previsto no plano de remuneração**
 - iii. valor previsto no plano de remuneração, caso as metas estabelecidas fossem atingidas**
 - iv. valor efetivamente reconhecido no resultado dos 3 últimos exercícios sociais**

a. R\$	Conselho de Administração				Diretoria Estatutária			
	2012	2013	2014	Previsto 2015	2012	2013	2014	Previsto 2015
b. número de membros	8,75	9,00	9,00	7,67	7,50	6,84	3,33	3,00
c. em relação ao bônus:								
i. valor mínimo previsto no plano de remuneração	0	0	0	0	0	0	1.000.000	400.000
ii. valor máximo previsto no plano de remuneração	0	0	0	0	0	0	1.000.000	400.000
iii. valor previsto no plano de remuneração, caso as metas estabelecidas fossem atingidas	0	0	0	0	0	0	0	0
iv. valor efetivamente reconhecido no resultado	0	0	0	0	2.983.479	1.058.603	1.200.000	0
d. em relação à participação no resultado:								
i. valor mínimo previsto no plano de remuneração	0	0	0	0	0	0	0	0
ii. valor máximo previsto no plano de remuneração	0	0	0	0	14.000.000	14.000.000	0	0
iii. valor previsto no plano de remuneração, caso as metas estabelecidas fossem atingidas	0	0	0	0	7.000.000	7.000.000	0	0
iv. valor efetivamente reconhecido no resultado	0	0	0	0	60.000	0	0	0

13.4. Em relação ao plano de remuneração baseado em ações do conselho de administração e da diretoria estatutária, em vigor no último exercício social e previsto para o exercício social corrente, descrever:

a. Termos e condições gerais

Conforme previsto no Estatuto Social, a Itautec, até o ano de 2006, possuía Plano para Outorga de Opções de Ações, com objetivo de integrar seus executivos no processo de desenvolvimento da sociedade a médio e longo prazo, facultando participarem das valorizações que seu trabalho e dedicação trouxeram para as ações da Companhia.

Esse plano era administrado por um Comitê e as opções outorgadas eram aprovadas pelo Conselho de Administração, hoje objeto de estudo e revisão pelo próprio Conselho.

b. Principais objetivos do plano

Não há Plano de Opções de Ações operacionalmente vigente ao final de 2014.

c. Forma como o plano contribui para esses objetivos

Não há Plano de Opções de Ações operacionalmente vigente ao final de 2014.

d. Como o plano se insere na política de remuneração do emissor

Não há Plano de Opções de Ações operacionalmente vigente ao final de 2014.

e. Como o plano alinha os interesses dos administradores e do emissor a curto, médio e longo prazo

Não há Plano de Opções de Ações operacionalmente vigente ao final de 2014.

f. Número máximo de ações abrangidas

Não há Plano de Opções de Ações operacionalmente vigente ao final de 2014.

g. Número máximo de opções a serem outorgadas

Não há Plano de Opções de Ações operacionalmente vigente ao final de 2014.

h. Condições de aquisição de ações

Não há Plano de Opções de Ações operacionalmente vigente ao final de 2014.

i. Critérios para fixação do preço de aquisição ou exercício

Não se aplica para o exercício de 2014.

j. Critérios para fixação do prazo de exercício

Não se aplica para o exercício de 2014.

k. Forma de liquidação

Não se aplica para o exercício de 2014.

l. Restrições à transferência das ações

Não se aplica para o exercício de 2014.

m. Critérios e eventos que, quando verificados, ocasionarão a suspensão, alteração ou extinção do plano

Não se aplica para o exercício de 2014.

n. Efeitos da saída do administrador dos órgãos do emissor sobre seus direitos previstos no plano de remuneração baseado em ações

Não se aplica para o exercício de 2014.

13.5. Informar a quantidade de ações ou cotas direta ou indiretamente detidas, no Brasil ou no exterior, e outros valores mobiliários conversíveis em ações ou cotas, emitidos pelo emissor, seus controladores diretos ou indiretos, sociedades controladas ou sob controle comum, por membros do conselho de administração, da diretoria estatutária ou do conselho fiscal, agrupados por órgão, na data de encerramento do último exercício social

Empresas		Conselho de Administração			Diretoria Estatutária		
		Ações			Ações		
		Ordinárias	Preferenciais	Total	Ordinárias	Preferenciais	Total
Emissor	Itautec S.A. - Grupo Itautec	25.040	-	25.040	-	-	-
Controladora Direta	Itaúsa - Investimentos Itaú S.A.	694.944.614	276.260.330	971.204.944	-	-	-
Controladora Indireta	Companhia ESA	623.658.198	-	623.658.198	-	-	-

13.6. Em relação à remuneração baseada em ações reconhecida no resultado dos 3 últimos exercícios sociais e à prevista para o exercício social corrente, do conselho de administração e da diretoria estatutária, elaborar tabela com o seguinte conteúdo:

- a. órgão
- b. número de membros
- c. em relação a cada outorga de opções de compra de ações:
 - i. data de outorga
 - ii. quantidade de opções outorgadas
 - iii. prazo para que as opções se tornem exercíveis
 - iv. prazo máximo para exercício das opções
 - v. prazo de restrição à transferência das ações
 - vi. preço médio ponderado de exercício de cada um dos seguintes grupos de opções:
 - em aberto no início do exercício social
 - perdidas durante o exercício social
 - exercidas durante o exercício social
 - expiradas durante o exercício social
- d. valor justo das opções na data de outorga
- e. diluição potencial em caso de exercício de todas as opções outorgadas

Não houve remuneração baseada em ações nos três últimos exercícios sociais.

Não há previsão de outorgas para o exercício social corrente.

13.7. Em relação às opções em aberto do conselho de administração e da diretoria estatutária ao final do último exercício social, elaborar tabela com o seguinte conteúdo :

- a. órgão
- b. número de membros
- c. em relação às opções ainda não exercíveis
 - i. quantidade
 - ii. data em que se tornarão exercíveis
 - iii. prazo máximo para exercício das opções
 - iv. prazo de restrição à transferência das ações
 - v. preço médio ponderado de exercício
 - vi. valor justo das opções no último dia do exercício social
- d. em relação às opções exercíveis
 - i. quantidade
 - ii. prazo máximo para exercício das opções
 - iii. prazo de restrição à transferência das ações
 - iv. preço médio ponderado de exercício
 - v. valor justo das opções no último dia do exercício social
 - vi. valor justo do total das opções no último dia do exercício social

a. Órgão	Conselho de Administração
Data da Outorga	08/02/2006
b. Nº de membros	2
c. Opções ainda não exercíveis	
c.i. Quantidade	Não Há
c.ii. Data em que se tornarão exercíveis	
c.iii. Prazo máximo para o exercício das opções	
c.iv. Prazo de restrição à transferência das ações	
c.v. Preço médio ponderado de exercício	
c.vi. Valor justo das opções no último dia do exercício social	
Opções exercíveis	
d.i. Quantidade	45.000
d.ii. Prazo máximo para o exercício das opções	31/12/2016
d.iii. Prazo de restrição à transferência das ações	2 anos para 50%
d.iv. Preço médio ponderado de exercício - R\$	36,45
d.v. Valor justo das opções no último dia do exercício social - R\$	32,88
d.vi. Valor justo do total das opções no último dia do exercício social - R\$	1.479.600

Não há Diretores Estatutários titulares de opções em aberto ao final do último exercício social.

13.8. Em relação às opções exercidas e ações entregues relativas à remuneração baseada em ações do conselho de administração e da diretoria estatutária, nos 3 últimos exercícios sociais, elaborar tabela com o seguinte conteúdo:

- a. órgão
- b. número de membros
- c. em relação às opções exercidas informar:
 - i. número de ações
 - ii. preço médio ponderado de exercício
 - iii. valor total da diferença entre o valor de exercício e o valor de mercado das ações relativas às opções exercidas
- d. em relação às ações entregues informar:
 - i. número de ações
 - ii. preço médio ponderado de aquisição
 - iii. valor total da diferença entre o valor de aquisição e o valor de mercado das ações adquiridas

Nos três últimos exercícios sociais não foram exercidas opções de ações e nem ações entregues relativas ao Plano de Opções de Ações.

13.9. Descrição sumária das informações necessárias para a compreensão dos dados divulgados nos itens 13.6 a 13.8, tal como a explicação do método de precificação do valor das ações e das opções, indicando, no mínimo:

- a. modelo de precificação
- b. dados e premissas utilizadas no modelo de precificação, incluindo o preço médio ponderado das ações, preço de exercício, volatilidade esperada, prazo de vida da opção, dividendos esperados e a taxa de juros livre de risco

Conforme descrito no item 13.4, não há plano de opções de ações para o exercício de 2014.

Abaixo, método de precificação da opção em aberto, outorgada em 2006, para os membros do Conselho de Administração:

Modelo de precificação: modelo binomial de apreçamento, o qual pressupõe que existem duas trajetórias possíveis no comportamento dos preços dos ativos – uma ascendente e outra descendente. Assim, é construída uma árvore com as trajetórias de preço para que se determine o valor da ação em uma data futura, com base na volatilidade definida e no intervalo de tempo entre os passos da árvore do momento do apreçamento até o vencimento.

O processo de apreçamento deste modelo é realizado pelo método “Backward Induction”, partindo dos nós no vencimento até o ponto de partida.

	Plano 2006
Preço da ação na data da outorga (em reais - R\$) (i)	45,60
Preço médio ponderado de exercício (em reais - R\$) (i)	36,45
Valor justo das opções (em reais - R\$) (i)	32,88
Prazo de carência	30/06/2007
Prazo máximo para o exercício das opções	31/12/2016
Volatilidade esperada	65%
Dividendos (<i>dividend yield</i>)	2,7%
Taxa de retorno livre de risco	13,7%

(i) Considera grupamento, na proporção de 15 ações para cada 1, realizado em outubro de 2006.

Preço do Ativo: o preço das ações da Itautec S.A. (ITEC3) utilizado para o cálculo é o preço de fechamento da BM&FBOVESPA, na data base do cálculo;

Preço de Exercício: para a fixação do preço de exercício o Comitê considerará a média dos preços verificados para as ações da "Itautec" nos pregões da Bolsa de Valores de São Paulo, no período de no mínimo um e no máximo doze meses anteriores à data da emissão das opções, a critério do mesmo Comitê, facultado, ainda, um ajuste no preço médio de até 50% (cinquenta por cento), para mais ou para menos;

Volatilidade Esperada: calculada a partir do desvio-padrão sobre histórico dos últimos 36 retornos mensais dos preços de fechamento da ação, divulgada pela BM&FBOVESPA, ajustados pela variação do IGP-DI;

Dividendos Esperados: é a média da taxa de retorno do último exercício de Dividendos pagos, acrescidos dos Juros sobre Capital Próprio da ação;

Taxa de Juros Livre de Risco: a taxa de juros livre de risco utilizada é o IGP-DI;

Prazo de Vigência (Prazo de Vida da Opção): o prazo de vigência de cada série de opções terá início na data em que essa série houver sido emitida e o respectivo término recairá no final de um período que poderá variar entre o mínimo de AE+5 anos e o máximo de AE+10 anos, entendendo-se por AE (Ano da Emissão) o ano civil do calendário durante o qual a emissão houver ocorrido. O prazo de vigência da opção sempre terminará, assim, no último dia útil do último ano civil abrangido por esse prazo;

Período de Carência: o "período de carência" de cada série de opções será fixado pelo Comitê de emissoras, podendo a respectiva duração variar entre os prazos de AE+2 semestres e AE+10 semestres, sendo AE o semestre civil do calendário durante o qual a emissão houver ocorrido. Dessa maneira, a carência terminará sempre no último dia do último semestre civil abrangido pelo respectivo período.

c. Método utilizado e as premissas assumidas para incorporar os efeitos esperados de exercício antecipado

O Plano de Opções de Ações de 2006 prevê um período de carência para cada série outorgada, do momento de emissão da opção até o final do período de carência, não podendo ocorrer nesse intervalo o exercício das opções. A partir do final do período de carência e fora dos períodos de suspensão estabelecidos pelo Comitê de Opções, a opção pode ser exercida a qualquer momento até o final do contrato.

d. Forma de determinação da volatilidade esperada

Para o Plano de Opção de Ações de 2006, a volatilidade esperada é calculada a partir do desvio-padrão sobre histórico dos últimos 36 retornos mensais dos preços de fechamento da ação, divulgada pela BM&FBOVESPA, ajustados pela variação do IGP-DI.

e. Se alguma outra característica da opção foi incorporada na mensuração de seu valor justo

Para o Plano de Opção de Ações de 2006, a série histórica é ajustada de desdobramentos e grupamentos.

13.10. Em relação aos planos de previdência em vigor conferidos aos membros do conselho de administração e aos diretores estatutários, fornecer as seguintes informações em forma de tabela:

- a. órgão
- b. número de membros
- c. nome do plano
- d. quantidade de administradores que reúnem as condições para se aposentar
- e. condições para se aposentar antecipadamente
- f. valor atualizado das contribuições acumuladas no plano de previdência até o encerramento do último exercício social, descontada a parcela relativa a contribuições feitas diretamente pelos administradores
- g. valor total acumulado das contribuições realizadas durante o último exercício social, descontada a parcela relativa a contribuições feitas diretamente pelos administradores
- h. se há a possibilidade de resgate antecipado e quais as condições

a. Órgão	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária
b. Número de membros	4	3
c. Nome do plano	Plano PAI-CD	
d. Quantidade de administradores que reúnem as condições para se aposentar	2	0
e. Condições para se aposentar antecipadamente	Para a aposentadoria antecipada, os participantes devem atender aos seguintes requisitos: 1. Mínimo de 55 anos de idade; 2. Mínimo de 10 anos de plano; e 3. Não ter mandato ativo ou vínculo empregatício com os patrocinadores	
f. Valor atualizado das contribuições acumuladas no plano de previdência até o encerramento do último exercício social, descontada a parcela relativa a contribuições feitas diretamente pelos administradores - R\$	2.270.883	700.498
g. Valor total acumulado das contribuições realizadas durante o último exercício social, descontada a parcela relativa a contribuições feitas diretamente pelos administradores - R\$	56.454	222.509
h. Se há a possibilidade de resgate antecipado e quais as condições	Não há possibilidade de resgate antecipado de contribuições	

13.11. Em forma de tabela, indicar, para os 3 últimos exercícios sociais, em relação ao conselho de administração, à diretoria estatutária e ao conselho fiscal

- a. órgão;
- b. número de membros;
- c. valor da maior remuneração individual;
- d. valor da menor remuneração individual;
- e. valor médio de remuneração individual

Item não divulgado em razão da decisão concedida nos autos do processo judicial nº 2010.5101002888-5, em trâmite na 5ª Vara Federal do Rio de Janeiro.

13.12. Descrever arranjos contratuais, apólices de seguros ou outros instrumentos que estruturam mecanismos de remuneração ou indenização para os administradores em caso de destituição do cargo ou de aposentadoria, indicando quais as consequências financeiras para o emissor

A Companhia não possui arranjos contratuais, apólices de seguros ou outros instrumentos que estruturam mecanismos de remuneração ou indenização para os administradores em caso de destituição do cargo. No caso de destituição, os administradores, desde que participantes no Plano de Aposentadoria Individual – PAI CD*, podem manter-se vinculados a ele e continuar com suas contribuições individuais (assumindo também as contribuições da Companhia).

(*) Plano mantido junto à Fundação Itaúsa Industrial, que atende as sociedades da área industrial do Conglomerado Itaúsa.

13.13. Em relação aos 3 últimos exercícios sociais, indicar o percentual da remuneração total de cada órgão reconhecida no resultado do emissor referente a membros do conselho de administração, da diretoria estatutária ou do conselho fiscal que sejam partes relacionadas aos controladores, diretos ou indiretos, conforme definido pelas regras contábeis que tratam desse assunto

Em % da remuneração total	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária
2014	65,8%	14,5%
2013	71,6%	11,9%
2012	50,6%	0,0%

13.14. Em relação aos 3 últimos exercícios sociais, indicar os valores reconhecidos no resultado do emissor como remuneração de membros do conselho de administração, da diretoria estatutária ou do conselho fiscal, agrupados por órgão, por qualquer razão que não a função que ocupam, como por exemplo, comissões e serviços de consultoria ou assessoria prestados

Nos três últimos exercícios sociais, os integrantes do Conselho de Administração e da Diretoria Estatutária não prestaram serviços de consultoria ou assessoria às empresas do Grupo Itautec.

13.15. Em relação aos 3 últimos exercícios sociais, indicar os valores reconhecidos no resultado de controladores, diretos ou indiretos, de sociedades sob controle comum e de controladas do emissor, como remuneração de membros do conselho de administração, da diretoria estatutária ou do conselho fiscal do emissor, agrupados por órgão, especificando a que título tais valores foram atribuídos a tais indivíduos

Conforme o item 13.1.f, a remuneração pelas funções que cada administrador exerce nos órgãos da Itautec é paga única e exclusivamente pela Itautec S.A., não havendo nenhuma situação onde a função exercida na Companhia é paga por sociedades controladas.

13.16. Fornecer outras informações que o emissor julgue relevantes

Nada a destacar. As informações relevantes referentes ao requisitado neste tópico estão apresentadas nos itens anteriores.
